Urna na Mooca ou na Lapa

Ainda esta semana, "Mundo Esportivo" instalará mais uma urna num destes bairros visando facilitar aos moradores do mesmo o trabalho, de colocação dos palpites para os jogos da rodada.



Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Terça-feira, 8 de Julho de 1952 — NUM. 362



QUAL SERA' O GANHADOR? 26.000 CRUZEIROS!

Mais uma semana que passou em branco. Os catedraticos falharam novamente, embora muitos tenham chegado perto... Agora o premio subiu para 26.000 cruzeiros. Numa epoca em que o dinheiro está meio curto, embolsar esta polpuda quantia é algo que todos desejam. Vejam as bases, detalhes e cupão do concurso na pagina 15

NOSSA OPINIÃO

A SURPRESA!



Chegamos, praticamente, ao epilogo do quadrangular, não sem as habituais surpresas que o futebol sempre oferece. Desta vez, a maior de todas foi o São Paulo F. C. Quem poderia admitir, em sã consciencia, que se convertesse ele na principal atração desse torneio? Os que o viram em ação há cerca de dois meses não poderiam prever que em tão curto espaço de tempo progredisse tanto. Mas a verdade é que o tricolor avançou mais do que se esperava, coordenando sua equipe com grande rapidez.

Que devesse passar por uma transição em 52 já era coisa mais ou menos certa, tanto pelo esforço de sua diretoria, contratando bons reforços, como tambem porque o tecnico vinha fazendo força para isso. Porem, o progresso constatado agora não estava ainda nos calculos da maioria. Por sinal, que a esse respeito se manifestaram quase todos os criticos. A opinião generalizada não atribuia ao São Paulo, pelo menos por hora, uma posição de muito relevo. Entretanto, não foi tal coisa que nos mostrou o quadrangular. Vimos, ao contrario, um conjunto de respeitaveis credenciais, batendo os mais fortes adversarios, impressionando muito bem

Nesta altura já não é temeridade afirmar que pintou outro concorrente amplamente habilitado para o campeonato. Não querendo dizer que esteja perfeito. Ainda tem defeitos, sobretudo no sistema ofensivo. Mas é evidente que progrediu mais do que se admitia e poderá crescer ainda daqui até o dia de ser iniciada a temporada oficial de 52.

Portanto, primeira supresa do ano, o São Paulo. Outro fato inesperado deste torneio foi a conduta irreconhecivel de Nena, um zagueiro que veio com tantos meritos do sul. Nem sequer confiança em si mesmo está revelando. Surpreendente a reviravolta tecnica operada em sua campanha Seria até aconselhavel um descanço, pois Nena está comprometendo seriamente o prestigio do clube

Engraçado e estranho o futebol! A Portuguesa não tinha pontos fracos, a ponto de se considerá-la, sem hesitação, o grande esquadrão da atualidade no futebol brasileiro. Porem, algo sucedeu na retaguarda, tornando-se facil dobrá-la. Foi, pelo menos, o que observamos na peleja com o São Paulo, em que a vanguarda tricolor — nenhuma sumidade em materia de eficacia — penetrou quantas vezes quis no dispositivo defensivo luso, quebrando sua unidade. Conviria ao tecnico estudar melhor este setor para descobrir antes que o mal cresça a causa de tamanho retrocesso.

Fora disso nada observamos que tenha saido da bitola normal. O Corintians tem setores incompletos, o mesmo acontecendo com o Palmeiras. Todavia, os mesmos são conhecidos e não escapam nem mesmo à observação dos tecnicos. Se até agora nada foi feito para tapar estas brechas, é porque multiplos fatores interferem para tanto, entre as quais, a dificuldade de qualquer diretoria no trabalho de encontrar grandes jogadores

Um clube de notoric destaque não pode estar sujeito à experiencias. Claro que só deve contratar elementos feitos, de capacidade comprovada, e isto não é coisa que se encontre com facilidade.

CONFIAMOS

A "Taça Rio" está prestes a iniciar-se. Não se trata mais agora de lamentar a ausência deste ou daquele clube, de criticar fragilidade das equipes que aceitaram o convite e muito menos de subestimar os concorrentes. Trata-se de cerrar fileiras em torno de Corintians e do Fluminense, e muito particularmente, para nós, paulistas, do Corintians.

O alvinegro voltou da Europa com excesso de cartaz, e disso se ressentiu por ocasião deste quadrangular. Depois de 2 meses em que só travou combates com um padrão totalmente diferente do nosso, ressentiram-se os mosqueteiros, e não produziram de acordo com as magnificas atuações do campeonato. Na "Taça Rio", porém, estará em jogo alem do nome do Corintians, op restigio sempre crescente de nosso futebol. E os corintianos não podem esquecer tal coisa. Encontrarão pela frente, na sua chave, três adversarios. Austriacos, alemães e paraguaios. Os austriacos são ótimos jogadores, e constituem uma equipe coesa, bem orientada, de primeira categoria. Não podem ser menosprezados. As alemães são uma incógnita Mas sabemos que a principal virtude de seu onze é a dureza de jogo, o fato de não se amendrontarem em jogos fóra de casa, ocasião em que desenvolvem melhores atuações. Serão perigosissimos, e o Corintians precisa atuar inspirado para vencer bem. Finalmente os paraguaios, velhos conhecidos nossos, e por isso mesmo temiveis. Velocidade, peito, e entusiasmo juntam-se na équipe do Liberatal em mistura perigosa para qualquer esquadrão.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os escribas, sorrindo gostosamente para a taquigrafa. Em seguida, largada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Você viu que solada o Tricolino deu na Portugal! Papagaio!

Todo mundo pensava que o negocio seria diferente. Mas, dessa vez, quem perdeu a chave foi o Jim Lopes. Esse cara andava todo cheio de dedos porque lavara o Periquito na primeira rodada e ninguem via senão o seu time. No entanto, o Feolão ,com aquela fleugma britanica, propria de quem vem com os calos quentes por uma derrota de penal, lavou a egua em pleno sabado. Fez um servicinho igual ao que executara seis dias antes contra o Mosqueteiro. E, por falar em Mosqueteiro, você já manjou o molho de chaves do Rato?! Nem eu! Acho que nem ele. Cada vez que ele mete a mão para um jogo, pega a chave errada. Ainda não encontrou uma que entrasse no buraco e quem vai para o buraco, assim, é ele ao invés da chave. Domingo, esteve de amargar. Tinha tudo para superar o Periquito. Este estava desmantelado. O ataque não tinha pernas e à defesa faltava cabeça, sim porque tambem o Picabéa lê pela cartinha do Jim. De um jogo para outro, quer fazer miserias. A conclusão é que acabará na miseria se não se achar antes da degrigolada. Bem, mas como eu dizia, até parece que quem manda no time dos mosqueteiros é o Claudio. Até parece, veja você quão longe vai a minha desconfiança... Até parece, repito, porque o baixinho faz o que quer no campo e se dá ao luxo de dar solenes broncas com os companheiros quando eles não compreendem o que ninguem consegue compreender o que ele queria que fosse compreendido. Vê se me compreendes... E com tudo isso, o Tricolino, agora está de camarote, sim, porque quarta-feira o Mosqueteiro entra embalado para uma desforra e se a conseguir o titulo vai para o Canindé, mesmo com aquele penal que o Serafim Poços marcou naquela noite quente de frio intenso. GOOD BYE".

★

Correspondencia

Meu caro Rato — Você pode pensar que eu estou de marcação. Mas, francamente, não é isso. Domingo passado, pela derrota contra o São Paulo, eu lhe disse uma porção de coisas, focalizando fatos que me pareceram extranhos, ou melhor, que julquei incompreensiveis e provocadores do pessimo resultado que sua equipe teve. Hoje volto, e afirmo que você perdeu extraordinaria oportunidade para vencer o Palmeiras e ao mesmo tempo de se refazer daquele revés. Creio que você é o primeiro a reconhecer que a razão está comigo, porque você viu, como eu vi e todo mundo viu, que o Corintians, na primeira metade do jogo, teve superioridade tecnica e territorial sobre o quadro esmeraldino, vantagem que justificava, pelo menos dois tentos a mais no marcador e não aquele misero um a zero que prevaleceu. E por que isso não aconteceu? Não aconteceu porque Claudio, sem que nada justificasse, deixou sua posição quantas vezes entendeu, ou melhor bem poucas vezes nela estava creando assim confusões para o ataque. Se Claudio é um elemento que sabe trabalhar com rara eficiencia na extrema direita, se Luizinho é um meia direita magnifico, se Baltazar é um centroavante de inegaveis predicados para realizar, se Carbone é meia que sabe construir e tambem é finalizador e se Colombo é bem talhado para a extrema esquerda, qual a razão para fazer uma salada mista com esses elementos tirando-os dos seus verdadeiros postos? Não sou contrario às deslocações. Elas são necessarias quando as circunstancias assim exigem. Domingo, porém não havia necesidade. Ao contrario, era preciso que cada um desempenhasse seu papel no seu posto. Havendo erro no primeiro periodo, por que ele se repetiu no segundo? Claudio não pode fazer o que está fazendo e você não pode permitir que ele continui agindo assim, a menos que vocês dois estejam de acordo e que o Corintians concorde em deixar escapar oportunidade de vencer como a que teve domingo. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

★

Se eu fosse juiz

Ah! se eu fosse juiz... Sinceramente, um bandeirinha, como aquele que atuou domingo, no Pacaembú, ao lado em que o Palmeiras tinha sua defesa não ficaria em campo nem meio tempo. O cara estava de amargar. A bola não saia e ele marcava bola fora. Não havia impedimento e ele dava. Fez isso varias vezes. A torcida, que não perdoa, deu vasão à sua ira. E isso, indiscutivelmente, reflete sobre uma arbitragem. Se eu fosse juiz palavra de honra, depois de chamar a atenção de cara uma unica vez solicitaria que ele fosse torcer nas gerais, nas arquibancadas ou onde pudesse ficar mais à vontade. Aliás, eu não sei porque o filho do Com ficou confuso quando havia manifestações do publico pela ação do aludido bandeirinha. Talvez tenha sido por ser ele um bocado confuso mesmo. Talvez... [illegible] por falar em marcação, tambem o filho do Com teve algumas de provocar exercicios. Pelas tantas, Idario ficou caido na area corintiana. A bola foi para um lado e para outro e quando um cara do Palmeiras pretendia invadir a area corintiana, ele apitou, paralizando a luta. Onde estava com a cabeça o neto do Com nesse momento? Francamente... E se o Idario estivesse fazendo fita?! Não pode um juiz fazer isso Ele deveria ou paralizar o jogo no momento em que o jogador corintiano caiu ou então esperar que a bola saisse de jogo. A sua conduta pode crear um precedente perigosissimo. Os jogadores manjam a sua boa fé e podem, quando há perigo para a meta, atirar-se no chão, rolar até. E se houve uma paralização por contusão ou suposta contusão, é evidente que o arbitro tem obrigação de provocar outras, pelo mesmo motivo. Tambem não está certo socorrer jogadores dentro do gramado. O contundido deve ser retirado. Isso todo mundo sabe, menos o filho do Com. E é por isso que ele nunca passará do que é. Esses caras não sabem o que estão perdendo... — ZÉ DO APITO.

TRIBUTO DO NOVICIADO

FALTA PERS[illegible]ALIDADE — Infelizmente, o que ocorre com os apit dores está contagiando os bandeirinhas. No sabado, o bandeirinha das gerais deixou de marcar um impedimento clam[illegible]so de Pinga, surgindo daí um punhado de frases dos torcedores, que não convem citar. Depois, adotando a errada lei das compensações, quando Pé de Valsa pôs a pelota para escanteio, achou de dar tiro de meta favoravel ao tricolor. No domingo, um outro deixou que Luizinho se alongasse em reclamações, chegando ao cumulo de dar atenção a elas. Muitos erros dos arbitros, advem dessas falhas clamorosas dos auxiliares.

DEFEITO ANTIGO — Não é de hoje que notamos que Cabeção gosta de se adiantar na meta. Em muitos lances, é indiscutivel que tem razão, visando fechar os angulos. Todavia, no ogo com o Palmeiras, a três por dois, era visto fora da pequena area. Não demorou e surgiu aquele gol de Rodrigues, da linha media. Pode ser que Cabeção esteja certo, mas, dali de cima, todos, sem distinção, tem a noção nitida do erro, porque as bolas passam raspando. Duas vezes, pelo menos, passaram assim. Mario tambem está saindo do arco inoportunamente. Vimô-lo fazer isso umas vezes, no jogo com a Portuguesa.

O JOGO E' NO CAMPO — Francamente, estando o Juventus vencendo o Ipiranga por 3 a 0, não compreendemos o desassossego de Jaime na meta juventina. A todo instante queria saber o tempo que faltava, indagando aqui e ali. Faltando cinco minutos, a agonia parecia maior, apesar de garantida a vitoria. Para cumulo do azar, porem, no ultimo segundo, o Ipiranga marcou seu tento de honra e o desconsolo do arqueiro foi enorme. Teria Jaime apostado que não seria vasado? Trata-se de um bom arqueiro, em caminho de melhores dias, mas precisa esquecer essas pequenas coisas, que trazem invariavelmente maior nervosismo.

FALHA DECISIVA — A Ponte estava vencendo por 1 a 0, quando se deu a jogada que decretou o tento n.o 2. Culpa exclusiva do goleiro Paulo. Bola cruzada para o limite da grande area do Guarani, com defensores esmeraldinos prontos a fazer o rechaço. Paulo, porem, atabalhoadamente, abandonou sua meta e veio tentar a defesa muito longe da meta. Falhou redondamente, não acertando no balão, que se ofereceu a Atis, que outro trabalho não teve que jogá-lo para as redes. Foi uma falha decisiva, pois a Ponte cresceu mais e chegou ao contundente escore.

GODÊ FEZ O QUE QUIZ EM CAMPO — Francamente, esses juizes são mesmo de amargar. E não só os nacionais, infelizmente, porque os estrangeiros que aqui tem estado, tambem pautam pela mesma norma. Parece que receiam tomar atitude digna do momento, no que diz respeito à indisciplina. Domingo, em Campinas. Godê só faltou bater em Moura Leite, porque o resto ele fez. Gesticulou, correu acintosamente em direção ao arbitro, pos-lhe o dedo em riste, bem proximo do nariz, como ameaçando e o apitador, sempre com a atitude falsa de quem está sendo rigoroso na contra-advertencia, serviu de joguete em suas mãos. Pode ser comico, mas a verdade é que Moura Leite foi muitas vezes advertido por Godê e só faltava ser expulso pelo jogador. Que barbaridade!

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietários
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL Rawlplug. Rebites Porcas Borboletas de ferro e latão. Arruelas simples e de pressão Pregos Polias. Eixos de transmissão Ferro laminado Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH Gachetas Papelão. Amiento Brocas. Limas. Lixas Serras circulares e de fita para Metais e Madeiras Talhas Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU 334-338 Tel.: 3-4108 (R interna; Caixa Postal. 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

AMADURECE A EQUIPE

E RESSURGE O S. PAULO

Abertura e encerramento brilhantes do São Paulo no Quadrangular – O maior mal do São Paulo acabou se tornando na sua arma mais positiva – Teixeirinha e Maurinho, relevancias de hoje – Fez na ofensiva, por intermedio de Albella e Moreno – Desfez na retaguarda por meio de Mauro e Rui – Alfredo não agiu como Dema, mas tambem anulou Julio – De Sordi perde para Maurinho, a corrida para o entrosamento – Mario sem trabalho apertado – Escreveu ALCIDES DA SILVA

Infelizmente, foi truncado pela atitude maldosa de Nena, o espectaculo aceitavel que sabado vinha sendo apresentado no Pacaembu. E a vitoria do São Paulo, que se projetava com classe e brilhante, acabou sendo um resultado lógico, afeito à mutilação do adversario no segundo tempo. Todavia, é oportuno lembrar de que o triunfo, à autura do incidente, já estava assegurado. Alcançado de maneira eficiente e vistosa, pelo quadro que mais claramente se locomovia, consclo do que queria, calmo no pisar o terreno que sabia ser o melhor. O que viria mais tarde, não fosse a expulsão de Nena, ninguem pode advinhar. Poderia haver uma "reprise" por parte do São Paulo, àquela soberba exibição de frente ao Corintians, como seria possivel, ainda, que se desse uma reação não de todo impossivel do lado luso. Isso tudo, porém, fica no terreno das hipóteses. O que vale, agora, é o que fez o São Paulo, ante as duas Portuguesas que teve pela frente. Paradoxalmente, agiu melhor, quando teve a completa.

O São Paulo principiou o seu triunfo, quando levou nitida vantagem em todos os duelos pessoais que se poderiam esperar. O maior vencedor, aquele que foi mais positivo na construção do marcador, foi Teixeirinha. Era, talvês, o que menos possibilidade tinha, porque Santos, ultimamente, vinha se dando ao luxo de anular todos os homens que marcava. Não foi feliz, porem, desta feita, porque Teixeirinha, voltando às caracteristicas que o elevaram no conceito de todos, dominou-o no "climax" da peleja, na ocasião mais oportuna para se delinear, de impeto, a figura do quadro vitorioso. Marcou dois tentos e centrou esplendidamente para Albella meter a cabeça e marcar o primeiro. Papel de relevancia justo, pois, cabe a Teixeirinha. Do outro lado, ressurgiu evidentemente o Maurinho que os sampaulinos esperavam. Célere, cavador, dono de grande força de vontade, produziu o suficiente para se colocar tambem em evidência, dando, como complemento a Teixeirinha, a força maior de que dispôs um ataque que há muito, vinha sendo criticado justamente pela fraqueza nesses dois postos.

VARIAÇÃO DO TRIO CENTRAL

Se o São Paulo se mostrou a contento na ofensiva, começando pelas extremas, acabou o bom trabalho no meio, devido ao agir elastico, variavel que Albella e Moreno souberam executar. Bibe continuou naquilo de sempre. E' o discreto e o util por excelencia, que não conhece limites para pôr a serviço da equipe todo o seu fôlego, a sua dedicação incomuns. Ficou, no entanto, no agir rotineiro que todos conhecem e que, embora sem terreno certo, é o mesmo de sempre. Já Albella e Moreno, mais sutilmnte, procuraram engendrar uma teia em que caisse, sem apelação, a defesa contraria. Nenhum deles foi ponta de lança e qualquer dos dois teve missão especificada. Trabalharam em dupla, avançaram e recuaram juntos. Nena ficou parcialmente neutralizado, Brandãozinho incerto, enquanto a grande movimentação de Bibe, deixaca Ceci solto para o apoio mas nulo tambem no desarme. Não há duvida que, nesta apresentação sampaulina, o ataque, não só desfez a seguida preponderancia da defesa, como ainda, passando do equilibrio, da uniformidade, foi a peça mais evidente do conjunto. Enquanto a partida se disputava protocolarmente, com os recursos legais e normais de ambos os quadros, o quinteto, dentro de uma distribuição de funções acertada e correta, se sobrepôs.

OS MERITOS DA RETAGUARDA

Preliminarmente, podemos dizer que não surtiu efeito a "blague" de Jim Lopes, escalando Nininho na meia direita. Isso não foi o suficiente para que Mauro e Rui se confundissem. Ambos perceberam inteligentemente qual seria sua verdadeira marcação. E volta, então, a exercer influencia no agir coletivo, a supremacia individual. Tanto Mauro quanto Rui, sobrepujaram os avantes lusos, se bem que Rui nem sempre foi tão atento a Pontoni, porque, por certo, se julgou mais util no apoio, do qual já Pé de Valsa, por marcar Pinga, estava desligado. Foi sutil, pois, o agir de Rui. E de uma agudeza que só um craque experimentado seria capaz, para que se não arruinasse por todos os modos. Soltou Pontoni para tambem se libertar, prevendo que a liberdade mais produtiva era, como foi, a sua e não a do argentino. O São Paulo vivia momentos de ofensiva, impulsionado pela boa ação de seu quinteto de frente. Tornava-se mister, pois, incrementá-la com maior assistencia. Para se fazer positivo, Rui não contou somente com o contacto variavel de Bibe, que ora estava na esquerda, ora na direita. Tinha tambem, disponiveis, Moreno e Albella, pelo proceder simultaneo que já apontamos. Pé de Valsa pela direita, corroborou o juizo que ainda outro dia emitimos a seu respeito, isto é, que já se sujeita à obscuridade positiva que a marcação às vezes exige, abandonando o egoismo, o isolacionismo em que comumente se colocava. ompletou-se na assistencia mais recuada a Rui, ao mesmo tempo que trocou com De Sordi, quando Simão é que construia e Pinga, derivado bem para a esquerda, ficava à espera do lançamento. Tecnicamente, o zagueiro direito, voltou a ser o elemento mais rudimentar da retaguarda e de todo o conjunto. Caminha ainda, a fase de transição que Maurinho já parece ter superado, neste plano identico em que ambos figuravam, como novatos desambientados em um grande clube. Alfredo, pelo lado esquerdo, nada permitiu a Julio. Não foi pela regra de Dema. Marcou mais longe, mas com sabio poder de antecipação e previsão que lhe facultava a cobertura e a atenção moderada ao extrema. Mauro, no centro, apenas falha quando facilita. Não é de hoje esse seu defeito. Fosse aplicado em todos os lances, dispendesse igual aplicação ao perigo iminente e às situações enganadoramente folgadas, completar-se-ia. Mario, no gol, quase sem trabalho, principalmente no segundo tempo, quando foi mero assistente. Não mostrou qualquer deslise que o desmerecesse. Está assim, pois, o São Paulo na brecha para se sagrar campeão do Quadrangular. A sua vitoria final, agora, não depende mais de si. Mas já fez o suficiente para merecer o titulo. Despediu-se do torneio, não com a mesma gala com que entrou, mas igualmente vencedor, só perdendo para o Palmeiras, numa peleja que apresentou um resultado fortuito, que poderia ser tanto seu como foi do adversario.

CURIOSIDADES

— A 23 de junho de 1940, o São Paulo F. C. foi vencido pelo Espanha por 2 a 1, apesar de todo favoritismo que o cercava. Faltou sorte ao tricolor que chutou bolas na trave a granel. As equipes jogaram assim constituidas:

ESPANHA: — René, Lulú e Jau; Botelho, Dino e Sant'Anna; Duzentos, Chincha, Capelozzi, Riolando, Filipin.

SÃO PAULO: — King, Bento e Squarza; Damasco, Lola e Orozimbo; Mendes, Jofre, Emedio, Remo e Paulo. Tentos assinalados por Filipin, Capelozzi e Remo.

— A 11 de agtosto de 1940 o Corintians, mesmo jogando mal, goleou o S. P. R. por 7 a 3, no Parque São Jorge. A partida degenerou completamente desde que Teleco abriu a contagem com um soco e o juiz não viu, validando o tento. Foi a seguinte a formação das equipes:

CORINTIANS: — José, Agostinho e Sordi; Jango, Dino e Joane; Lopes, Servilio, Teleco, Caio e Carlinhos.

S. P. R.: — Cetale, Escobar e Passerine; Cipó, Silva e Negreiros; Mario Silva, Passarinho, Lio, Eduardinho e Carlos Leite. Os gols foram assinalados por Teleco (2), Joane, Lopes, Caio, Carlinhos e Passerine contra para o Corintians, e Carlos Leite (2) e Lio para o S. P. R.

— A 23 de maio de 1937, Palestra de São Paulo e Palestra Mineiro enfrentaram-se no Parque Antartica, numa tarde de frio intenso, em peleja amistosa. Os mineiros abriram a contagem, mas acabaram perdendo por 5 a 1, tendo a goleada precipitada nos minutos finais.

ISSO É TECNICA?...

Na preliminar do classico, pouca coisa houve, no banco dos reservas, que merecesse comentario. Anotamos, porem, algo que nos deixou surpresos. Todo o mundo manda na equipe do Comercial. Poucos obedecem, tornando às vezes oportuna a reação do diretor do Departamento Profissional. O referido diretor, sr. Naum, é por sinal quem escala e faz substituições. A certa altura, depois de muito xingar o arbitro, mandou que Vacaro entrasse no lugar de Tico, e fez a seguinte recomendação: "Vá rasgando a area e meta a sola, muita sola em cima da macacada". Assim, com instruções tão estultas, não poderia o Comercial, evidentemente, quebrar o bloqueio do Caetano de Domenico Tecnica é outra coisa, sr. Naum.

Roupas
Qualidade
A Exposição
PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS

COISAS E FATOS DA RODADA



CULPADO DA DERROTA — E' verdade que o São Paulo já estava ganhando de 3 a 1 quando Nena foi expulso. Entretanto, aquela cabeçada errada logo no inicio propiciou um dos tentos do tricolor. Depois, quando houve o gol de Albella, por onde andava o zagueiro? Aquele gesto impensado em Moreno foi a gota que entornou o calice. Com dez homens, não era mais possivel à Portuguesa tentar mais nada. Nena se desmandou e se perdeu.



SOBRAM CARTAZES... — Antigamente, era Maurinho o visado. Agora é De Sordi. A bola ainda vem em caminho e todos logo começa ma gritar: Rebate, tranca, passa, faz isto, faz aquilo! Ora, para um craque moço em meio a tantos cartazes de maior categoria, isso só pode ser prejudicial. O rapaz fica sem saber o que fazer. Se erra, surgem as admoestações. De Sordi está precisando é de incentivo, de lições calmas, se não...



CAMPEÃO DA RUINDADE — Odair não aprovou no Palmeiras. Parecia talhado para completar o quinteto, mas, até agora, ainda não "tomou conhecimento" dessa gloria. Talvez esteja desambientado, sofrendo ainda os efeitos da transição, entretanto, nas pelejas que já realizou com a camiseta esmeraldina, tem sido uma decepção. Não vá agora Odair se zangar com esta classificação. Que procure ser o que o Palmeiras esperava!



NOTA DISSONANTE — Luizinho tem que compreender que reclamações pouco ou nada adiantam. Aquela sua reclamação tempestiva no bandeirinha, destoou e ecoou mal, principalmente se considerarmos o tempo que levou ali discutindo. A sorte é que o auxiliar do arbitro demonstrou não ter personalidade, eis que, não aceitando os gestos do avante, poderia tê-lo levado ao juiz e a expulsão do campo estaria bem proxima.



REI DO RIDICULO — Ciasca é um bom goleiro, mas perde-se pelo que quer fazer de espetaculo. Contra o Guarani houve um lance que causou risada. Chutaram de regular distancia, Ciasca agarrou, mas largou indo a pelota adiantar-se um pouco à sua frente. Não existia adversario por perto, porem o goleiro saiu a correr como um louco e quando chegou no local, atirou-se, num "espetacular mergulho". Tipo da coisa ridicula e sem razão.

QUADRO DE HONRA

I

TEIXEIRINHA

Já contra o Corintians, o ponteiro tricolor apresentara uma atuação de escol que anunciava, embora ainda indecisamente, a sua volta ao apice. Frente à Portuguesa, porém, já não deixou margem a dúvidas. Passou por Santos em momentos e em circunstancias especiais, como há muito não viamos o médio luso ser transposto. Lançou o centro para Albella no primeiro tento e marcou os outros dois. Decisivo na vitória do São Paulo.

II

ALBELLA

O maior mérito de Albella é a variação imensa de seu jôgo, que não se atém a padrão nenhum, que não possibilita antecipação por parte do adversário. Foi a frente, inicialmente e marcou. Revezou-se, depois, na armação no fustigamento. Esteve mais em evidência atrás, porque facultou à linha média um maior contacto. Deu mais liberdade a Bibe, empenhou seguidamente Moreno e substituiu os extremas. Maleavel e brilhante.

III

MURILO

Ao voltar da Europa, teve uma apresentação mediocre contra o São Paulo, numa partida em que todo o conjunto foi envolvido e ele acabou sofrendo as consequencias lá atrás. Contra o Palmeiras, porém, voltou a impôr-se como o grande marechal da area. Preciso nos cortes, firme no jogo alto, energico e persistente, o zagueiro corintiano empolgou a torcida com uma serie de lances de alta classe.

IV

FIUME

É com prazer que vemos Fiume no quadro de honra. Ele, que foi freguês habitual desta secção, andou ofuscado durante algum tempo. Perdido na defensiva, depois de ter sido, ano após ano, um de nossos melhores apoiadores, o medio palmeirense acomodou-se numa toada sobria. Quase não aparece, individualmente, preferindo trabalhar mais para a equipe. No classico reeditou suas grandes jornadas e está em evidencia.

V

ATIS

Não é de hoje que focalizamos o nome de Atis, como uma das mais risonhas promessas dos campos paulistas. E não temos sido desmentidos pelas atuações do jovem atacante campineiro. Ao contrário, ascende positivamente a cada partida. Contra o Guarani, foi o vencedor moral do adversário, o que desferiu os golpes mortais e decisivos e que reduziu a muito pouco a expressão técnica de Palante. Tecnicamente impecavel.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Fabio (Palmeiras), 8 pontos; Furlan (Nacional), 8; Cabeção (Corintians), 7; Cavani (Comercial), 7; Mario (São Paulo), 6; Muca (Port. Desportos), 6; Ciasca (Ponte Preta), 6; Jaime (Juventus), 5; Samarone (Ipiranga) e Paulo (Guarani), 4.

ZAGUEIROS DIREITOS — Murilo (Cor.), 9 pontos; Nino (N), 8; De Sordi (SP), 7; Rubens (P), 7; Saltore (Guarani), 6; Pascoal (C), 6; Derem (PP), 6; Belmiro (I), 5; Luizinho (J), 5; Nena (PN) 3.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Mauro (SP), 9; Noronha (PD), 8; Juvenal (P), 7; Valussi (J), 6; Salvador (PP), 6; Lamparina (C), 6; Julião (Cor.), 5; Pavão (Nac.), 5; Palante (G) 4.

MEDIOS DIREITOS — Fiumo (P) 9 pontos; Pé de Valsa (SP), 8; Manuelito (PP), 7; Elpidio (C), 6; Vitor (J), 5; Helvio Leite (N), 5; Santos (PD), 4; Godê (G), 4; Reinaldo (I), 4; Idario (Cor.), 3.

CENTRO - MEDIOS — Rui (SP) 10 pontos; Touguinha (Cor.), 9; Brandãozinho (PD), 8; Vila (P) 8; Helio Ferreira (N), 7; Dias (PP), 7; Osvaldo (J), 6; Valdemar (I), 5; Pinn (C), 5; Clovis (G), 3.

MEDIOS ESQUERDOS — Roberto (Cor.), 9; Alfredo (SP), 8; Manduco (PD), 7; Gamba (G) 7; Dema, (P), 6; Riveti (N), 6; Rodrigues (PP), 6; Alan (Comercial), 5; Henrique (I), 5; Arnaldo (J), 4.

PONTEIROS DIREITOS — Maurinho (SP), 9; Lanzoninho (PP), 8; Claudio (Cor.), 7; Sampaio (Nac.), 6; Zé Carlos (I), 5; Dido (G), 4; Odair (P), 4; Castro (J), 4; Durval (C), 4 e Julio (PD) 4.

MEIAS DIREITAS — Bibe (SP), 9; Luizinho (Cor.), 7; Eduardinho (N) 7; Nininho (PD), 6; Lauro (PP) 6; Osvaldinho (J), 5; Ponce de Leon (P), 4; Tico (Jn), 4; Tico (C), 3 e Augusto (G), 3.

CENTROAVANTES — Albella (SP), 10 pontos; Liminha (P), 9; Paulo (N), 6; Pontonio (PD), 5; Bruninho (PP), 5; Joãozinho (I), 5; Romeu (G), 4; De Maria (J), 4; Gino (C), 4; Baltazar (Cor.), 4.

MEIAS ESQUERDAS — Atis (PP) 10; Valter (I), 9; Moreno (SP), 8; Elson (N), 7; Jair (P), 6; Piolim (G), 5; Pinga (PD), 5; Edelcio (J), 4; Dino (C), 4; Carbone (C), 4.

PONTEIROS ESQUERDOS — Teixeirinha (SP), 10 pontos; Rodrigues (P), 9; Simão (PD), 7; Noronha (N), 7; Sabará (PP) 6; Esquerdinha (C), 6; Colombo (C), 5; Henrique (J), 4; Elzo (I), 3 e Helio (G), 2.

SEGURA A BOLA!

Foi no primeiro tempo da partida. A Portuguesa fez um ataque pela direita, quando a bola foi lançada a Julio. Alfredo pretendeu interceptar, mas a bola passou. Rui veio e deu a Moreno no bico da grande area. O argentino trancou, mas fê-lo mal, embora ainda conseguindo apanhar o balão. Quis fintar, mas a bola lhe fugiu, indo para Nininho. E Feola, do banco dos reservas, gritou: "Segura a bola, Moreno!" O argentino virou-se e fez com as mãos um aceno, como quem quer dizer: calma!

TEMA OBRIGATORIO

Já se encontra na ultima rodada o Torneio Quadrangular e ainda não se sabe quando terá inicio o campeonato. Compreendemos a posição da Federação Paulista de Futebol que, em face do processo Jabaquara, não tem outra alternativa se não deixar o assunto em suspenso, para forçar o breve pronunciamento da Justiça. Se desse inicio ao certame, por lei teria de incluir o Jabaquara, e depois seria dificil exclui-lo, ainda que o parecer judicial lhe fosse favoravel. Entretanto, a questão envolve outros aspectos, que devem ser encarados corajosamente. Não pretendemos que se deva fazer concessões, nesta altura dos acontecimentos, mas sim, que é preciso apressar, ao maximo, a decisão das altas autoridades esportivas no rumoroso caso daquele indecoroso recurso.

O campeonato é a alma do futebol. E' através das pelejas oficiais que circula o entusiasmo vivificante da torcida. Os pequenos clubes, principalmente, dependem do campeonato para viver. Pode-se ver isso pelas rendas dos amistosos. Logo ap8s os certames oficiais, qualquer clube da 1.a Divisão obtem, no interior, rendas compensadoras. Passado o campeonato, cada vez vai baixando mais o indice de arrecadação, até chegar a um ponto em que as excursões não compensam. Não é muito diferente a situação dos grandes clubes, pois se as rendas são um pouco maiores, bem maiores são as suas folhas de pagamento. As excursões ao estrangeiro produzem alguns bons resultados, mas congela o interesse da torcida, depois de algum tempo, e até os torneios como o Quadrangular deixam de manter aceso o fogo sagrado. Não se pode pôr em duvida o interesse e o exito do atual torneio. No entanto, vejam: o classico Palmeiras vs. São Paulo rendeu, no Pacaembu, apenas 500 mil cruzeiros! Apenas, sim. Em qualquer circunstancia, no campeonato, renderia duas vezes mais, principalmente se o tricolor, como aconteceu desta vez, estivesse credenciado com uma grande vitoria sobre o Corintians.

O campeonato tem o dom de reunir, nos campos, a torcida. Nos periodos de pré e após campeonato, os aficionados começam a se dispersar, procurando outras emoções mais fortes. Quanto maiores forem os intervalos, maior será o risco de dispersão definitiva, e os clubes sabem muito bem que não poderiam viver sem esse "calor" que vem da torcida e que se reflete, tão materialmente, nas arrecadações. Urge, pois, cuidar do campeonato. Desta vez há a razão, bastante plausivel, do recurso do Jabaquara. Temos reparado, porem, que de uns tempos a esta parte tem havido um certo desinteresse por parte dos dirigentes, uma inexplicavel desatenção, que provem talvez dos exitos financeiros dos torneios extras realizados. Um torneio por ano é bom. Dois são demais. Os campeonatos, sim, são indispensaveis.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.º — SAO PAULO — Duas vitorias, uma derrota, quatro pontos ganhos, dois perdidos; seis gols a favor, dois contra, saldo: quatro gols.

2.º — PORT. DESPORTOS — Uma vitoria, uma derrota, dois pontos ganhos, dois perdidos; três gols a favor, três contra; saldo: nenhum gol.

3.º — CORINTIANS — Uma derrota, um empate; um ponto ganho, três perdidos; um gol a favor, quatro contra; deficit: três gols.

3.º — PALMEIRAS — Uma vitoria, uma derrota e um empate; três pontos ganhos, três perdidos; dois gols a favor, três contra; deficit: um gol.

JOGOS PRELIMINARES

1.º — NACIONAL — Duas vitorias; dois pontos ganhos; quatro gols a favor um contra; saldo: três gols.

2.º — JUVENTUS — Uma vitoria, uma derrota; dois pontos ganhos, dois perdidos; três gols a favor, três contra; saldo: nenhum gol.

3.º — COMERCIAL — Duas derrotas, uma vitoria; dois pontos ganhos, quatro perdidos: três gols a favor, quatro contra; deficit: um gol.

3.º — IPIRANGA — Uma vitoria, duas derrotas; dois pontos ganhos, quatro perdidos; cinco gols a favor, sete contra; deficit: dois gols.

ATIS - A MAIOR ARMA DA PONTE

O jovem Atis decretou o destino da partida – Deu a primeira estocada e feriu mais duas vezes de morte – Quase perfeita a defensiva, com Dias em primeira plana – O valor eclético de Bruninho está sendo explorado – Apesar da goleada, a ofensiva ainda apresenta senões

Não poderia ser mais brilhante, a forma com que a Ponte Preta se sagrou campeã do Triangular de Campinas. Levada por intermedio do Bangu ao choque direto com seu tradicional rival, venceu-o categoricamente, numa peleja em que, nos poucos momentos de inferioridade teritorial, ainda soube defender-se com lucidês, nada deixando ao Guarani, se não as lamentações de falta de sorte, tão costumeiras. Em verdade, a Ponte Preta começou o prelio como um tufão. Marcando ao meio minuto de jogo, sentiu que o dia era seu e, desde então, criou o moral de vencedor. E lhe foi muito bem essa vestimenta. Em tudo e por tudo, foi superior. Quando o Guarani, arrancando, pressionou na metade do primeiro tempo, os seus defensores, bloqueando miudamente o arco, somente permitiram os arremessos para fora. Afora o local ou setor em que se desenrolou o prelio, foi a Ponte sempre mais conscienciosa, dentro daquela firmeza defensiva que a caracteriza e fazendo alarde de grande senso de oportunidade, na parte atacante.

Quem conhece os quadros da Ponte e do Guarani, tem logo a idéia de se tratar de expoentes de virtudes opostas. O alvi-verde, parecendo um peso pena, ao passo que a Ponte, rigida e forte na retaguarda, com uma ofensiva que, embora encorpada tambem se locomove com presteza, dá a impressão de um autentico peso-pesado. Para conter essa maior vivacidade de contraria, teve a Ponte o merito de ser aplicada e preventiva no setor defensivo. Supriu-se, por exemplo, a desvantagem nitida que poderia levar Dias ao marcar Augusto. Rigido, disposto ao sacrificio de passar despercebido, o centro medio anulou completamente o avante, simbolizando, assim, o modo correto de agir em combate do mal natural. Em que pese a contagem dilatada conseguida pelo ataque, optamos novamente pela defesa, como o setor mais perfeito. Como contraposição aos quatro que o ataque marcou, tem o zero a seu favor e ainda uma assistencia assidua à peça de frente, que só deixou de existir positivamente, quando o Guarani, no periodo já citado, foi à força para a frente, levando de roldão qualquer ciencia defensiva mais precavida. No mais, foi uniforme, precisa e regular. Rodrigues, Salvador e Derem, apresentando todos um serviço discreto de obstrução, limitaram-se a seus homens e, quando das muitas deslocações que o Guarani executou, soube até onde a marcação por zona poderia ser exercida.

ATIS RESOLVEU

Para reforçar o que dissemos, sobre a preponderancia da defesa sobre o ataque, tem-se a relevancia de Atis, que, em tarde inspirada, marcou os três tentos iniciais, em ações de felicidade pessoal, onde entrou com boa dose de sua vivacidade e esperteza, para concretizá-las. Atis, aliás, foi um capitulo à parte da peleja. Deu a estocada inicial, nem bem decorrido o primeiro minuto de jogo. E depois, sucessivamente, abateu o moral do Guarani com mais dois tentos. E um jovem que poderá ir longe, se eliminar, antes que isso o elimine, a dispersão. Não foi desarmado uma vez sequer por Palante, sem antes receber falta. Deslocou-se oportunamente para a esquerda e direita, foi auxiliar e finalizador de conformidade com a situação. O resto do quinteto, dentro de uma norma ainda não estabelecida, que não raro estabelece a confusão. Lanzoninho, por exemplo, apesar de ter o numero sete às costas, jamais foi um ponta-direita. Muito centralizador, procurando rigidamente o centro do gramado, fugiu de Gamba, mas "fechou" a defesa contraria, prejudicando, assim, o trabalho dos elementos centrais. Bruninho voltou a não ter função determinada. Dir-se-ia que Del Debbio pretende, ao mesmo tempo, explorar suas qualidades de zagueiro e de avante. Foi o que mais positivamente trabalhou na armação, com lances lucidos e objetivos. Lauro, na outra meia, não pautou pela mesma norma. Esforçado, mas confuso, enquanto Sabará novamente em segundo plano, só se destacou quando fintou repetidamente, a pedido da assistencia.

Como na vitoria ante o Bangu, podemos dizer que a Ponte ainda não esteve isenta de graves defeitos. Melhorou, no entanto, no que diz respeito ao ataque, marcando quatro tentos e não traduzindo, mesmo com a goleada, a porcentagem correta de seu trabalho na armação e nas tentativas mais proximas. Venceu indiscutivelmente o Torneio, porque foi o quadro que com menos falhas se exibiu. Quando acertar definitivamente o ataque, estará em condições de ser apreciada mais favoravelmente. Está bom o seu conjunto, mas poderá estar muito melhor e é com o objetivo de vê-la assim, que fazemos as presentes restrições.

DEIXA O BAILE PARA O S. PAULO

No primeiro tempo do classico, Luizinho parecia inspirado. Passava por Luiz Villa com grande facilidade, arrancando aplausos da torcida. Combinando muito bem com Claudio, foi subindo de produção e então resolveu judiar do centro-medio esmeraldino. Fingiu que ia sair pela direita, gingou para a esquerda e saiu mesmo pela direita, deixando Luiz Villa estatelado no chão. A torcida prorrompeu em aclamações, mas o tecnico Rato não gostou da brincadeira. Falou baixinho. Quase nem falou, pensou alto: "Deixa disso, Luizinho. Deixa o baile para o São Paulo." Ainda não se esqueceu, Rato?

EMBRIAGADO COM A FAMA

No faz muito tempo que diziamos que, nestes ultimos tempos não se tinha memoria de um jogador tão regular quanto Santos, da Portuguesa de Desportos Dentro daquela sobriedade que costumava apresentar, sem os efeitos espetaculares de "jogadas de circo" e de malabarismo, tão do agrado do publico, Santos era a personificação da firmeza, do jogo singelo, mas eficiente. Tanto que, surgindo do nada, cresceu e se fez grande, alcançando a honra de, sem antes ter passado pelo selecionado paulista, chegar ao nacional. Modestamente foi para Santiago e, diga-se de passagem, como reserva. Todavia, quando entrou no quadro na peleja mais dificil do Brasil, apossou-se do posto que parecia pertencer ao botafoguense Arati. Daí por diante, não havia mais duvida. Tinhamos o homem ideal, o absoluto para a equipe paulista que disputaria o Campeonato Brasileiro. Novamente, Santos cobriu-se de glorias, ganhando após o São Paulo-Rio. Três titulos num semestre!

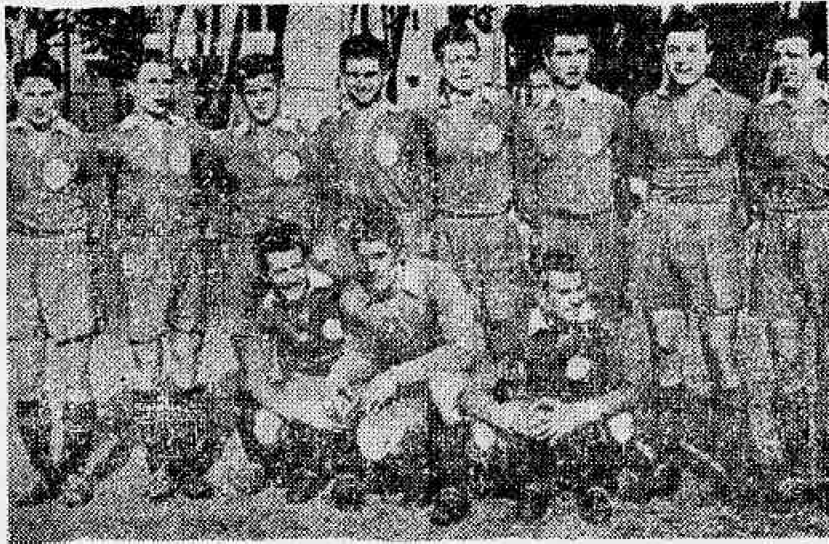


Veio finalmente a reapresentação de Santos ao publico bandeirante, que esperava vê-lo sempre melhor, muito mais firme do que antes. A fortaleza maior da esquadra lusa. Entretanto, fosse lá porque fosse, Santos não foi o mesmo ante o Palmeiras e, contra o São Paulo, esteve muito pior. O que estaria acontecendo? Se já era dificil falhar num jogo, o que dizer-se de dois seguidos? Antigamente, não se dava a esse luxo algo errado de classicismo exagerado. Jogava para o onze, não via assistencia. Agora, porem, está tentando "variações" prejudiciais. Que volte a jogar como antigamente, sem dar espetaculo, mas cortando tudo, que faça do Panamericano, do Brasileiro e do São Paulo-Rio incentivos para novas glorias. Não acreditamos em "mascara", mas damos daqui um conselho: a fama tambem embriaga! Esqueça-se dela, Santos!

O MUNDO EM FOCO



O CELEBRE PARTISAN — O quadro do Partisan é classificado como o melhor da Iugoslavia e um dos melhores da Europa. Equivale-se ao Estrela Vermelha. Sua esquadra é composta de valores jovens, o que lhe permite lutar e correr com mais disposição do que o Estrela. "Quadro de raça", eis como é conhecido no velho continente o onze do Partisan.



A SENSAÇÃO DA EUROPA — A equipe do Barcelona, a principal atração do futebol europeu do momento. Vencedora do campeonato espanhol e da Taça "Generalissimo Franco", foi a Paris e ganhou a Copa Latina, batendo o Juventus, da Italia, e Olimpique, da França. Nota-se no clicé, ajoelhado, da esquerda para a direita, o celebre Kubala e tambem o centro-avante Cesar, que nos lembra Romeu, pela sua careca.



A MAIORIA VIRA' — A seleção da Suiça, que recentemente empatou com a Austria. Da esquerda para a direita: Fatton, Eghiman, Neury, Riva IV, Antenen, Hughi II, Ballaman, Neukoman, Kerner, Bouquet e Corrodi. A maioria desses elementos joga na equipe do Grasshopper, que virá disputar a Copa Rio, na "chave" do Maracanã. Os suiços recentemente, bateram o selecionado da Turquia, em Ankara, por 5 a 1, alem de, não será demais recordar, terem os helveticos arrancado um empate ao Brasil, na Copa do mundo de 50.

MAXIMOS E MINIMOS DA 3.ª RODADA

A MAIOR PIXOTADA — O gol do Palmeiras nasceu de um tiro longo de Rodrigues, mas Cabeção cometeu a maior pixotada da rodada. O goleiro estava bem adiantado e ainda tentou o vôo no angulo, mas em vão.

O MELHOR GOL — Em materia de espetaculo, aquele gol de Albella na Portuguesa suplantou tudo. Teixeirinha centrou e bastou um segundo de indecisão entre os lusos, para que o argentino metesse a testa com vontade.

A MELHOR DEFESA — A bola foi entregue no limite da grande area para Baltazar, que estava de costas para o arco. Virou e arrematou alto. Chute perigosissimo. Fabio saltou e espalmou em estilo para escanteio.

O MAIS DESLEAL — Só mesmo Nena poderia merecer este demerito, ao agredir Moreno sem bola. Foi um gesto impensado do zagueiro luso, que, saindo da linha, ganhou o posto de "mais desleal" da rodada.

O MAIS BELO LANCE — O terceiro tento do São Paulo foi estupendo. Deram a bola a Teixeirinha, um pouco acima do solo. O ponteiro aparou num pé, colocou o balão para o outro e, de primeira, fez partir o petardo.

MEDIOCRIDADE — Melhor seria dizermos negatividade, porque foi nesse clima mesmo que esteve a ala direita do Palmeiras. Odair e Ponce de Leon, durante todo o jogo, nada fizeram de util para a sua equipe.

PERFEIÇÃO — E' dificil se chegar a esse ponto. Impossivel mesmo. Todavia, mais uma vez a intermediaria do São Paulo esteve em destaque. Pé de Valsa, Rui e Alfredo estão jogando muito, ganhando primazia nos jogos.

DIALOGO IMPOSSIVEL — De Pontoni para Albella: "Como é, amigo, quer me passar para trás? Então você não se lembra que sempre fui maior que você lá em Buenos Aires?" Albella: "Aqui a coisa é muito diferente!".

DIALOGO POSSIVEL — De Nininho para Jorge Miguel: "Como é, não marca nada? Não viu que fui puxado, empurrado, seguro?" O arbitro não respondeu com palavras. Levantou o dedo e mostrou a linha de "fora do campo".

O DONO DO TIME — Claudio quer ser o Corintians, quando isso não é possivel. Está em todos os lugares e quando um companheiro erra um passe faz uma cara de desanimo, que desanima mais é aos outros. Assim não vai!

O SUBALTERNO — O azar de Colombo é não ter o cartaz dos outros. Porque, em qualquer lance, mesmo procurando acertar, todos lhe olham atravessado. Não era dos piores, mas foi substituido. E' mesmo o subalterno.

OS FALADORES — Dizem que Mario é calado, mas como fala num jogo. Ele, Mauro e Rui ficam "cantando" o jogo do principio ao fim. E' minha, é tua, entra agora, lá vou eu", são as frases constantemente ouvidas.

O CALADO — De Sordi não abre a boca para nada. Limita-se a ouvir as instruções que lhe dão, compreensivamente, sem uma resposta ao menos para se defender quando o acusam de erros. Está no mesmo caso de Colombo.

CADÊ A TARIMBA — Mauro se contundiu no naríz, num lance alto. Gritou para o banco dos reservas: Algodão, depressa! Enquanto o massagista ia atendê-lo, alguem gritou: Cai no chão. A bola está fora de jogo!

O MAIS INDISCIPLINADO — Luizinho ganhou esse demerito, ao ir reclamar para o bandeirinha, um bola que este não dera escanteio. E levou discutindo um bom tempo, sem atentar que poderia ser expulso pelo arbitro.

CARTAZ DO DIA — Mais um maxime para Gustavo Albella. A sua exibição ante a Portuguesa foi notavel, não só pela eficiencia de seu jogo, como pelo malabarismo que põe à mostra em certas jogadas. Magnifico!

O QUE ELES OUVEM — Luizinho estava dando um baile em Villa. Um torcedor gritou: Você é um criminoso, não vê que ele é velho! Um palmeirense depois: Não faz isso Villa, o Luizinho é criancinha de peito!

EU ESTOU AQUI NININHO — Pontoni deu a Nininho, curto, e preparou-se para receber adiante. Nininho chutou e Pontoni disse: "Assim não, Nininho. Eu estou aqui, volta a bola que eu marco!" Verdade ou ilusão?

O QUE A TORCIDA NÃO VIU — O Corintians atacar, Colombo chutar, Fabio defender fora do campo para escanteio. O arbitro apontou o tiro de canto, para depois, mudando de opinião, marcar tiro de meta.

DO SABIO AO APRENDIZ — De Sordi cruzou uma bola, mas fê-lo em sentido recuado. Rui chamou-o e mostrou como deveria fazê-lo posteriormente. O zagueiro baixou a cabeça, deu um sinal de assentimento e nada disse.

GRAÇAS A DEUS! — Cabeção deixou passar aquela bola longa de Rodrigues. Atrás do gol, Gilmar não falou nada, mas o que passaria em seu pensamento? Talvez: Graças a Deus não fui eu, se não...!

AGONIA PASSAGEIRA — Pinga estava impedido e o juiz marcou. Mas, mesmo assim, veio o centro e Mauro aparou com as duas mãos na area. Feola: O que é isso Mauro? Quando disseram que o juiz apitara, passou a agonia.

DA NOITE PARA O DIA — Estão dizendo por aí que à noite, o São Paulo não joga bem. Tanto que perdeu para o Palmeiras. Em compensação, de dia, poucos aguentam o peso do tricolor. Verdade ou mentira?

Não gostaram os lusos da arbitragem de Jorge Miguel

Os defensores da Portuguesa, como todo quadro vencido, em geral não gostaram nada da arbitragem de Jorge Miguel, se bem que alguns considerassem bôa sua atuação. Não sabemos, porém, até que ponto estes foram sinceros... Vamos às opiniões:

SIMÃO: Horrivel, sem dúvida alguma. Prejudicou-nos sensivelmente. NININHO: O juiz foi bom. JULIO: atuação desastrada. Este juiz é muito bom, mas para apitar briga de galo. SANTOS: Aquilo é juiz? Faz favor, não faça crer tal coisa. Horroroso, e os bandeirinhas também. PINGA: O juiz esteve ótimo. Muito bom mesmo. NENA: Não gostei nada de sua atuação e os bandeirinhas foram outros errados. Dão palpites sem vêr nada. HERMINIO: Prejudicial para a Portuguesa a atuação de Jorge Miguel. Errou em muitos lances, e principalmente num penalti que fizeram em Nininho. BRANDÃOZINHO: Foi ruim, mas não tanto como os bandeirinhas. Esses foram os errados. NORONHA: Juiz ótimo. MUCA: Prefiro classificar sua atuação como apenas regular. Não passou disso. Faltou-lhe principalmente autoridade, que é meio caminho andado para uma boa arbitragem. MANDUCO: Atuação com muitos altos e baixos ,porém erros fundamentais a dano nosso, como por exemplo a expulsão de Nena, e um penalti mais do que visivel que Nininho sofreu e ficou sem punição.

ACHAM OS PALMEIRENSES QUE O ARBITRO FOI BEM

Do ponto de vista da arbitragem, a partida entre Corintians e Palmeiras decorreu bastante normal. Não houve reclamações de monta, nem penaltis, nem expulsões, de forma, que quando nos dirigimos ao vestirario do Palmeiras, tinhamos quase certeza de que nada de interessante ouviriamos. E nossa impressão se confirmou, pois os comentarios correram em santa paz. Khon Filho, desta feita, escapou ileso... Vamos a eles:

FABIO — Juiz muito bom. Melhorou cem por cento da sua ultima atuação. Não me lembro de um erro siquer. RUBENS — Otimo juiz. Gostei de sua atuação. JUVENAL — Mais ou menos. WALDEMAR FIUME — O árbitro esteve regular. Não passou disso. DEMA — Não merece critica a atuação de Khon Filho. Foi bom o tempo todo. LIMINHA — Para mim, o juiz esteve bom. Pelo menos não errou gravemente. Se porventura falhou alguma vez, corre por conta do normal. CILAS — Nada contra sua arbitragem. Esteve atento e marcou bem. ODAIR — Khon Filho andou bem, geralmente. Seus erros não infuiram no andamento da partida, a meu ver. RODRIGUES — Boa a atuação do árbitro. O jogo, aliás, correu facil para facilitar a arbitragem. Não houve incidentes nem violencia. Consequentemente, o juiz pôde apitar bem. LIMA — Acho que nada pode haver contra o árbitro da partida. Esteve bom, sem erros de monta, e não influiu no marcador.

DE REGULAR A CORRETA NA OPINIÃO DOS TRICOLORES

Os sampaulinos não chegavam para os abraços, que começaram logo que o arbitro deu o apito final da luta. Mesmo assim, a reportagem conseguiu obter a impressão dos vencedores sobre a conduta do apitador. O primeiro foi De Sordi, que disse: "Regular, não foi mesmo?". Mauro acompanhou a opinião de seu companheiro de zaga, enquanto Maurinho dizia ao lado: "Sim regular, mas até a expulsão de Nena, pois, depois, parecia querer mandar um de nós para o "chuveiro". Todavia, ganhamos e isso basta".

Estavamos já em pleno vestiario. Albella estava sendo atendido num corte no joelho. O argentino disse: "Correta a arbitragem, nada tenho a dizer". O mesmo disse Moreno, embora pairasse em seus labios um sorriso meio ironico. Alfredo teve a seguinte opinião: "Teve erros, mas creio que não prejudicou a qualquer das partes. Arbitragem normal, até certo ponto". Para Rui, Mario e Pé de Valsa foi boa a atuação de Jorge Miguel, enquanto Teixeirinha foi de opinião que não passou de regular. Nenê, que entrara nos minutos finais, teve opinião identica, classificando de "mais ou menos" a direção da partida. Faltava Mario, que se encontrava no banho. Foi o que mais pensou, para finalmente dizer: "O trabalho de Jorge Miguel não foi mau. Teve erros, mas normais".

"BANDEIRINHAS" HORRIVEIS DISSERAM OS CORINTIANOS

Os jogadores, que sentem mais de perto os erros e as virtudes do juiz, são os seus arbitros mais autorizados. É verdade que, por paixão muitas vezes, eles fazem acusações pesadas, fora de proposito. Em média, porém, são sensatos. Sobre Kohn Junior, que apitou o classico, os corintianos fazem boas referencias, unanimemente, com exceção de Baltazar e Colombo. Os "bandeirinhas" é que não mereceram o mesmo conceito. Sem discrepancia, todos os craques voltaram-se contra os auxiliares do juiz. Ouvimos um por um, e eis as suas opiniões: CABEÇÃO — arbitro regular; bandeirinha mal intencionado; MURILO — juis bom; os bandeirinhas, assim parciais, afundam qualquer arbitragem; JULIÃO — regular o arbitro; auxiliar "de morte"; IDARIO — muito bom o juiz; pessimos os "bandeirinhas"; TOUGUINHA — aceitavel a conduta do arbitro; do seu auxiliar, nem é bom falar; ROBERTO — juiz bom; bandeirinha horroroso; CLAUDIO — o bandeirinha estragou tudo; LUISINHO — ladrões, esses bandeirinhas; BALTAZAR — juiz pessimo e bandeirinha pior ainda; CARBONE — horriveis os juizes de linha; GATÃO — não gostei do bandeirinha da direita; COLOMBO — fomos prejudicados. Os bandeirinhas interferiram na atuação do arbitro.

DRAMA DOS VESTIARIOS

O ambiente normal de vitoria era o que se via no vestiario tricolor. Marcel Klazco se encontrava no fim da escada que leva ao tunel e ia abraçando, um por um, todos os atletas que chegavam. "Muito bem, muito bem, grande vitoria!" Foram entrando os jogadores, enquanto Teixeirinha, já vestido, tambem dava e recebia cumprimentos. Albella demonstrava extremo cansaço e jogou-se a um banco, a fim de ser atendido pelo massagista, pois tinha um corte no joelho. Moreno vinha do banho e chamou o medico: "Diminue o tamanho desse esparadrapo. Está muito grande e feio!" Lá veio o enfermeiro e tratou de satisfazer o craque, que sorria, satisfeito. Cicero Pompeu de Toledo indagou como estava passando o Moreno. "Bem, só levei três pontos. Considero uma deslealdade, pois foi um lance sem bola."

De Sordi foi juntar-se a Mario. Os dois calados do tricolor. Mas comentavam lances da partida, junto a Turcão que falava pelos três. O reserva dizia: "É o que sempre digo. Quando eles aparecem à boca do tunel e vêem aquela camisa tricolor, já estão derrotados. "A risada foi geral. Feola estava atarefado com a "papelada" dos jogadores, levantando a vista de vez em quando, demonstrando contentamento. Era mais um passo do São Paulo para o titulo!

Vamos sair para outra...

Talvez o fato de a partida estar praticamente decidida já no primeiro tempo influiu no animo dos jogadores e dirigentes lusos, que pareciam bastante conformados após o jogo. Não havia absolutamente desespero no vestiario dos lusos. Apenas se lamentava a derrota, se bem que não se buscassem desculpas. Algumas frases contra o juiz... Nestor Pereira passeava desorientado, balançando a cabeça. Jim Lopes chamava o massagista para que este cuidasse os jogadores contundidos e dirigindo-se a todos os profissionais fazia as advertencias para o treinamento da semana. Entre os craques da Portuguesa, Santos e Julio pareciam os menos conformados com a derrota, pela atitude que assumiam. Cabeça baixa, expressão significativa, sem quase comentar os lances e fugindo a declarações, Simão, saindo dos chuveiros foi consolar-se com Jim Lopes, que lhe bateu nas costas, amigavelmente, dizendo baixinho: "Não foi nada"... Não havia grande movimento, mas tambem já vimos vestiarios muito mais desertos e tristes que o da Portuguesa.

Fabio muito cumprimentado

A agitação esteve totalmente ausente do vestiario palmeirense. O empate tinha surgido a uma altura da peleja que poucas esperanças permitia aos alvi-verdes. O resultado era encarado com naturalidade, e Picabéa chegava mesmo a mostrar satisfação. O quadro jogara bem, segundo sua opinião, e portanto não havia motivo para carrancas. O massagista atendia os que vinham procurá-lo com qualquer contusão e os jogadores, calmamente iam e vinham dos chuveiros. Lima, sorrindo, comentou com um amigo: "Falta de sorte não é?" Fabio era muito cumprimentado, e ele respondia a todos com seu eterno bom humor, que parece ser aliado incondicional do arqueiro palmeirense. Picabéa cumprimentou-o carinhosamente pela sua atuação firme, principalmente do primeiro tempo. Mario Frugiele apareceu quando pouca gente restava em cena no recinto. Logo formou-se a tradicional rodinha com o tecnico, curiosos e cronistas. Tambem não parecia aborrecido com o resultado. Juvenal, por qualquer motivo que não pudemos adivinhar estava de mau humor. Não queria saber de conversa

CINCO SELEÇÕES DO BRASIL

O prestigio dos craques sobe e desce como o termometro em São Paulo. Um dia sol e vento, no dia seguinte chuva e frio. Uma lista feita hoje dos melhores em cada posição, poderá sofrer modificações radicais amanhã. Apresentamos, hoje, uma relação dos cinco jogadores que tiveram mais em evidencia no primeiro semestre, em cada posição. O leitor estranhará, certamente, a presença de alguns nomes, como o de Barbosa, por exemplo. Deve lembrar-se, entretanto, de que o arqueiro do Vasco, que hoje está quase esquecido, teve grande projeção no São Paulo-Rio e que está afastado por motivo de uma contusão. Outro que provocara contraversias é Simões. Esteve em evidencia, porem, quando foi contratado novamente pelo Fluminense, depois de ter recebido o bilhete azul do tricolor carioca. Subiu muito, de repente, e bem ou mal esteve na seleção carioca.

A lista é a seguinte:

ARQUEIROS — Castilho, Cabeção, Muca, Barbosa e Osvaldo.

ZAGUEIROS DIREITOS — Helvio, Mauro, Murilo, Pinheiro e Gerson.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Noronha, Santos, Olavo, Dema e Bigode.

MEDIOS DIREITOS — Santos, Arati, Pindaro, De Sordi e Idario.

CENTROS-MEDIOS — Brandãozinho, Ruarinho, Rui, Formiga e Edson.
Ceci.

MEDIOS ESQUERDOS — Bauer, Eli, Alfredo, Pascoal e

PONTEIROS DIREITOS — Julio, Claudio, Tite, Telê e Friaça.

MEIAS DIREITAS — Antoninho, Didi, Zizinho, Luizinho e Rubens.

CENTRO-AVANTES — Batazar, Ademir, Genuino, Simões e Genê.

MEIAS ESQUERDAS — Pinga, air, Ipojucan, Maneca e Gatão.

PONTEIROS ESQUERDOS — Rodrigues, Nivio, Simões, Sabará e Maurinho.

Castilho, Cabeção e Muca dispensam apresentação. Os dois primeiros estiveram na seleção brasileira campeã do panamericano, e Muca, chamado à ultima hora, tornou-se um dos herois do campeonato brasileiro. Barbosa completa a lista, com Osvaldo. Este superou Fabio e Gilmar por pequena margem, por ter figurado no plantel nacional. Os dois ultimos tambem tiveram em grande evidencia, por causa das excursões de seus clubes. Quanto aos zagueiros direitos, todos os citados merecerão, certamente, o beneplacito da torcida, por serem realmente os melhores. Nesta altura já se pode observar que estamos adotando, para maior facilidade de compreensão, as posições na ordem da "diagonal" adotada nas seleções paulista e brasileira. Para a zaga esquerda indicamos, alem de Noronha e Santos, Olavo, Dema e Bigode. O primeiro fez nome na seleção paulista, o segundo esteve em evidencia no São Paulo-Rio e no Mexico, e o ultimo, embora sem jogar, figurou no plantel nacional e no carioca.

Nenhuma novidade na asa media esquerda, onde Santos desponta como o numero um. De Sordi, pela sensação de sua transferencia, e por partidas excepcionais que realizou no São Paulo e ainda por ter sido reserva de Santos, figura na frente de Idario. Na lista doscentros-medios poder-se-ia estranhar a presença de Formiga e Edson. O santista foi um colosso no São Paulo-Rio e o carioca foi titular de seleção carioca. Alfredo, Pascoal e Ceci completam, com meritos, a relação dos medios esquerdos, com Bauer e Eli que certamente serão recebidos por todos.

Indiscutivelmente, tambem, a escolha dos cinco ponteiros direitos. Na meia tambem não poderá hacer discrepancia, uma vez que Antoninho, Didi, Zizinho. Luizinho e Rubens têm sido muito eficientes. Os dois primeiros na seleção, os demais nos seus clubes. Baltazar e Ademir figuram entre os maiores cartazes do Brasil. Têm a companhia de Genuino, que se tornou famoso do dia para a noite, e de Genê, que brilhou no campeonato paulista e agora é figura de realce no Flamengo. De Simões já falamos. Gatão, na ponta esquerda, está bem indicado. Sua transferencia para o Corintians foi uma das mais caras do Brasil. Pela mesma razão figura Maurinho na ponta esquerda.

CINCO GRANDES SELEÇOES

Seguindo a ordem enunciada, teremos cinco grandes seleções, a saber:

"A" — Cartilho; Helvio e Noronha; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

"B" — Muca; Ma uro e Santos; Arati, Ruarinho e Eli; Claudio, Zizinho, Ademir, Jair e Nivio.

"C" — Cabeção; Murilo e Olavo: Pindaro, Rui e Alfredo; Tite, Didi, Genuino, Ipojucan e Simão.

D"" — Barbosa; Pinheiro e Dema; De Sordi, Edson e Pascoal; Telê, Luizinho, Simões, Maneca e Sabará.

"E" — Osvaldo; Gerson e Bigode; Idario, Formiga e Ceci; Friaça, Rubens, Genê, Gatão e Maurinho.

GOL ESTUPIDO

Quando Albella, decorridos poucos minutos de jogo abriu a contagem para o São Paulo, Jim Lopes não escondeu seu temor. E disse, por entre os dentes, dirigindo-se a Nestor Pereira: "Não pode haver coisa pior que um gol estupido assim de saida". Nestor Pereira apenas assentiu com a cabeça. O tento tricolor colheu de surpresa e completamente frios aos lusos, tanto jogadores como tecnico e reservas.

Instantes depois, Nininho e Pontoni, em bonita trama, chegaram até a boca do gol, e Nininho, ambiciosamente, quiz finalizar, quando o mais certo era ceder a bola a Pontoni, que a receberia livre a dois metros da méta. Jim Lopes acabrunhou-se com o lance e disse: "Nininho devia ter devolvido a Pontoni, ao ver que a posição para o chute era desfavoravel..."

SELEÇÃO "B"

FURLAN — O Nacional manteve a invencibilidade no Quadrangular Mirim graças à esplendida atuação de seu arqueiro. Furlan demonstrou que houve razão na sua convocação para o selecionado. Arrojado e firme, destacou-se em varias defesas empolgantes,

NINO — Outro esteio do Nacional foi Nino. O Comercial, ao sentir-se ameaçado, foi à frente com muita vontade e ameaçou o ultimo reduto nacionalista. Foi então que Furlan, e tambem Nino, apareceram para barrar as pretensões contrarias.

NORONHA — Sem reeditar as grandes atuações anteriores, Noronha foi talvez a maior figura da Portuguesa de Desportos. Lidando com um ponteiro esperto como Maurinho, o veterano craque encontrou algumas dificuldades, mas encontrou, tambem, oportunidade de fazer valer sua classe indiscutivel.

PE' DE VALSA — Perfeitamente entrosado no lugar de Bauer, Pé de Valsa vem sendo um substituto à altura do titular. Marca com grande cuidado e quando o conjunto ataca faz-se notar pela precisão dos passes, com vantagem que não demora para largar a bola

TOUGUINHA — No apoio, quando o Corintians esteve no ataque, Touguinha não foi o elemento ideal.Dispersivo às vezes e em outras perdendo a noção da posição. Quando, porem, foi preciso defender-se, o centro-medio gaucho apareceu muito bem.

ALFREDO — Superado por Roberto, que entrou na seleção "A", o medio tricolor desceu para a "B", o que, em verdade, não o desmerece. Está em grande forma, apresentando, porem, o defeito de brincar com o adversario,

LANZONINHO — Sente-se, às vezes, que Lanzoninho ainda não ganhou consciencia de ponteiro. Construtor por execlencia, gosta de derivar para o centro e nem sempre é expedito nas fugas. Tem muita classe, porem, o que lhe valeu, nesta rodada,

LUIZINHO — Pelo que fez no primeiro tempo, Luizinho merece figurar na seleção reserva. Foi um motorzinho. No segundo tempo decaiu bastante, tornando-se dispersivo e de facil marcação, mas ainda assim sobraram-lhe meritos suficientes.

LIMINHA — Um dos melhores valores do Palmeiras. Suas deslocações para a esquerda, suas trocas de posição com Rodrigues, confundiram a defesa corintiana. Esforçado ao maximo, deu trabalho aos adversarios, apresentando ainda a vantagem de finalizr

VALTER — Voltou a jogar bem o jovem meia ipiranguista, que andava meio por baixo ultimamente. Valter é um jogador cerebral, que carece de bons companheiros para explorar seu jogo. Foi, na peleja de sabado, um dos melhores de sua equipe,

RODRIGUES — Só o gol que marcou em Cabeção, maravilha de concepção e realização, bastaria para colocá-lo entre os melhores. Rodrigues é um jogador que tem qualidades que o levam a decidir uma partida, em poucos lances. Lutou sem chance, ao lado de companheir

A MUDEZ TAMBEM FALA...

Mal principiara o classico. Idario, que derivara para o centro em perseguição de Rodrigues, correu para a direita, novamente, para marcar Liminha. Deu-se o choque e o medio corintiano caiu, permanecendo varios segundos no chão, acudido pelo medico e pelo massagista. Vimos, então, um dialogo mudo entre Homero e Belfare. Nem uma palavra, mas compreendemos tudo. Homero olhou para Belfare como a dizer: "ai está outra oportunidade para você!" Belfare, deitado de bruços, olhou para Homero e, num relampago, cruzou o olhar com o do reporter. Todos nós entendemos e ainda agora parece-nos ouvir, no silencio daquele momento, a resposta sincera de Belfare: "Não, não é assim que eu quero entrar na equipe".

QUEM SABE E' VOCE?



Embora um Corintians vs. Palmeiras seja sempre um grande jogo, desta feita demos preferencia ao São Paulo vs. Portuguesa de Desportos, grande peleja tambem, na escolha de um assistente para premiar com DUZENTOS CRUZEIROS. O nosso fotografo esteve sabado em Pacaembu e apanhou uma parte do publico, a qual vai acima estampada. Escolhemos um felizardo e fizemos um circulo negro em torno de sua cabeça, o que quer dizer que esse é o homem que ganhou o premio da semana. Pode comparecer à nossa redação, a partir de hoje, a fim de receber as DUZENTAS PRATAS. E lembramos ao leitor que, no proximo domingo, quando estiver se realizando Corintians vs. Sarrebruck, estaremos escolhendo um felizardo para ganhar novo premio.

TRANQUILIZOU O CORINTIANS MILHARES DE TORCEDORES PARA A «COPA RIO»

Favoreceu o São Paulo o empate – Tecnicamente, melhor o Corintians – Taticamente, imperou o Palmeiras – Liminha foi mais ponta esquerda que outra coisa – Mas Touguinha teve que ficar guarnecendo – Não teve ala direita o onze alviverde – Claudio errou muito querendo "comandar" tudo

Dominio esteril – Se o Corintians queria atacar pelo centro, o Palmeiras fechou o centro – Nem a lucidês de Roberto deu para armar o ataque – Mais cerebro entre os palmeirenses – Reviravolta final – Rodrigues marcou de longe e o Palmeiras criou alma nova – Resultado justo – Os que mais se destacaram

Tecnicamente, foi melhor o Corintians, pelo menos durante todo o primeiro tempo e até a marcação do gol do Palmeiras. Ai o quadro do Parque Antartica conseguiu equilibrar as ações tornando-se perigoso. Taticamente, porém, esteve melhor o onze alviverde, que soube explorar bem, na parte ofensiva, um sistema aparentemente ingenuo, mas que sempre pegava aberta a defesa corintiana. E' verdade que o campeão paulista atacou muito mais, foi quase senhor absoluto das ações, todavia, Cabeção andou fazendo aparadas de real destaque nos primeiros quarenta e cinco minutos, em que pese o maior volume de jogo corintiano.



TOUGUINHA — Foi um dos grandes do lado corintiano. E' preciso que Goiano esteja jogando muita bola para poder suplantar a classe e força de vontade do veterano centro medio. Um dos maiores esteios do campeão, com a incumbencia dupla de jogar em seu posto e socorrer Idario, que fracassou. Está de novo em evidencia

Porque o Corintians teve pontos frageis em sua retaguarda, que mais apareceram em razão da constante deslocação de Liminha para a extrema esquerda, a fim de atrair Idario e deixar Rodrigues livre para a construção, juntamente com Jair, tão sabido era, entre os palmeirenses, que Murilo é mais guarnecedor de area que propriamente marcador e que não possui a necessaria velocidade para poder conter as escaladas pelos flancos, depois de vencido Idario, e tambem a entrada de Rodrigues pelo miolo. Entretanto, apesar disso, pôde o quadro do Parque São Jorge contar com a lucidês de Touguinha, em tarde inspirada, que, agindo fora de suas caracteristicas de ataque, socorreu bem o medio de ala e propiciou ao zagueiro central uma cobertura relativamente folgada, mesmo se podendo dizer que esta foi facilitada tambem pela boa colocação do beque.

Escudado no trabalho do centro medio e ainda em face do "desaparecimento" de Ponce de Leon, Roberto foi o sexto atacante, o entrosador e centralizador de todo o jogo atacante, cobrindo bem o meio do campo, simultaneamente com Luizinho, que fazia de Villa presa facil nas escaladas. Entretanto, se dai adveio um maior volume de ações no campo do Palmeiras, se dai adveio um elevado numero de defesas para Fabio, não é menos verdade que o Corintians não contou com as luzes totais de sua vanguarda. Tudo partiu de querer Claudio comandar a partida a seu bel prazer. O quadro tinha que se amoldar ao ponteiro e não este ao quadro. O Palmeiras compreendeu isso e fechou o terreno central de sua area. Daí o dizermos que o esquadrão esmeraldino foi taticamente [illegible]

DOMINIO ESTERIL

Já falamos como o Palmeiras agiu no ataque e agora vamos falar como pôde conter o ataque corintiano. Claudio foi o maior culpado desse fato, porque desguarneceu seu setor, facilitou o trabalho de Dema e, jogando atrás e tambem como "ponta de lança" pelo centro, deixando que Carbone fosse jogado a uma situação de pouco ou nenhum aproveitamento tatico, fez com que o Palmeiras se defendesse bem, muito embora algo descontrolado. E a melhor prova disso é que Fabio foi muito empenhado, mas, a maioria das vezes, em chutes de fora da grande area.

Pouco adiantou a constante permanencia de Roberto como municiador dentro do terreno do Palmeiras. Esteve magnifico o medio nesse serviço, mas acontece que, alem de ter Luizinho como elemento de construção, alem de ter Roberto ligado invariavelmente ao meia, Claudio foi tomar a posição dos outros, desfalcando o setor que deveria merecer sua maior presença, em razão justamente de se poder abrir o jogo e não martelar on[illegible]ais o Palmeiras se fortificara. A falta de variação tatica, a constancia do erro, acabou dando ao adversario armas para se defender, principalmente se notarmos que Colombo, nesse primeiro periodo, só foi acionado em bolas esporadicas, apesar de ter demonstrado, nessas ocasiões, que tinha faculdades para vencer Rubens.

Com a deslocação de Claudio para o centro, com a falta de lucidez de Carbone nos lances mais agudos e tambem naqueles em que tinha que agir à sua propria custa para ganhar terreno, viu o Corintians desmembrado dois setores atacantes, ou sejam as duas alas. Colombo ficou sem o auxilio de ninguem e Luizinho, que vencia Villa à vontade, raramente tinha alguem pelo flanco para acompanhá-lo nas escaladas. Baltazar foi o que mais sofreu com esse desmantelo, porque viu-se jogado quase só no "miolo" bem policiado por Juvenal.

Dominava o Corintians, mais à força porém da vivacidade e clareza de Roberto e tambem do jogo insinuante de Luizinho, que pro-



priamente da força de sua estrutura coletiva. O Palmeiras se revezava na marcação, facilitada pelas falhas corintianas já citadas, mas não tinha praticamente ataque. Jair auxiliava Villa como costuma fazer, restando na frente Liminha e Rodrigues. Odair e Ponce de Leon eram meras figuras decorativas. E disso talvez o levar o jogo para o lado esquerdo, direito do Corintians, com aberturas rapidas para o outro lado, tivesse proporcionado a preponderancia da retaguarda corintiana sobre o ataque palmeirense.

Vê-se, nestas circunstancias, que a equipe do Parque Antartica teve mais cerebro para tentar variações taticas. Esteve menos em evidencia na ofensiva, é verdade, mas em compensação, mesmo sem muito nexo de jogo de conjunto, teve forças para compensar a inferioridade tecnica. Se o Corintians queria explorar o "miolo", que se fechasse o "miolo" e isto foi feito. Se o Corintians tinha um homem apto a tornar-se atacante em sua defesa, que era Touguinha, mister se fazia explorar o seu avanço e depois tentar o contra-ataque. Isso tambem foi tentado, somente que o centro medio compreendeu e tratou de ser mais defensivo do que ofensivo, "cobrindo" Idario como já dissemos e guarnecendo mais o setor por onde o Palmeiras atacava. Em tal situação, o defeito do esmeraldino foi não ter ala direita, porque aí Roberto tambem não poderia fazer o que fez.

E o que fez o Corintians taticamente? Algo de aproveitavel na defesa, em face do que acima vai dito, mesmo não podendo contar com os dois laterais no mesmo plano dos demais. No ataque, porém, é que se residiu o maior desacerto e isto já foi objeto deste comentario. Repetimos: Claudio é um grande jogador, cerebral, técnico, mas não pode e nem deve tomar para si todas as funções. Até nas faltas em sua intermediaria, é visto junto do homem que vai cobrá-las ou então querendo fazer o lançamento. Isto tudo traz um descontrole geral na vanguarda, a ponto de vermos, como aconteceu inumeras vezes com Carbone, todos à sua procura para o passe.

REVIRAVOLTA FINAL

Outro defeito corintiano, na parte atacante, foi não ter havido jogo mais veloz. Luizinho deu grande parte de sua velocidade para isso, o proprio Claudio em certas ocasiões tambem o fez, mas Baltazar e Carbone paravam para olhar. Quando a bola seguia de primeira, sempre se envolvia a retaguarda do Palmeiras, até o limite da area. Depois, até Baltazar se virar, até Carbone ter o reflexo necessario do que devia fazer, estava truncado o lance.

No segundo tempo, o ritmo foi o mesmo, até que Rodrigues marcou de longa distancia, numa ocasião em que Cabeção, reincidindo num erro antigo, estava adiantado de sua meta. Daí por diante o Palmeiras criou alma nova, causando inumeros perigos ao reduto final corintiano. Villa, vendo Luizinho e Claudio jogando em seu campo, avançou para municiar a ofensiva, enquanto Lima, sem posição certa, fazia de construtor, operando-se uma reviravolta que, por pouco, não leva o Corintians à derrota. Liminha não parava um só instante, deslocando-se para as extremas e propiciando as entradas de Rodrigues e Odair, do mesmo modo que os corintianos deveriam ter feito antes. Não havia um "comandante", eis que todos procuravam, à base de grande esforço e de deslocações, abrir a defesa corintiana. Nessa ocasião, foi que o campeão sentiu o perigo e tratou de se refazer, mas, se teve a virtude de realizar bom trabalho defensivo, descontrolou ainda mais o ataque, que teve somente Baltazar e Carbone como elementos de frente. Gatão entrou e só precipitou a confusão atacante, ficando Luizinho totalmente anulado por Villa. Claudio foi para o seu lugar, mas o Palmeiras se embalara e Dema não largava o extrema, o mesmo fazendo Rubens na outra ponta. Repetiu-se o que vimos contra o São Paulo, pois Gatão não era o homem talhado para centralizar o jogo, na falta de Luizinho. Por onde anda Jackson? Está contundido?

O certo é que, naqueles minutos finais, deu-se o reverso da medalha, com o Palmeiras mais concatenado. A sua defesa anulou o ataque corintiano, enquanto seu ataque foi sempre mais perigoso. Foi, portanto, justo o resultado. Porque se o Corintians foi melhor no primeiro tempo e parte do segundo, mesmo com defeitos, o Palmeiras soube reagir e, depois do empate, ser mais constante, ter mais coesão.

Fiume, Rodrigues, Juvenal e Fabio destacaram-se entre os palmierenses, Murilo, Touguinha, Roberto e Luizinho (primeiro tempo) entre os corintianos.



JUVENAL — O trabalho de Juvenal foi sobrio, mas eficiente. Anulou a Baltazar na maioria das vezes e, quando teve que sair de sua area, fê-lo com a velha experiencia e segurança que o tornaram um dos grandes zagueiros do Brasil. Sem ser espetacular, deu bem conta da missão que que lhe foi confiada. Muito bom, Juvenal

MELHORES DOS TORNEIOS DE SÃO PAULO E CAMPINAS



Fabio

— Fabio tem contra si o fato de haver largado algumas bolas, inclusive no lance de que resultou o tento do Corintians, mas é preciso que se diga ter sido ele muitissimo empenhado. No primeiro tempo sofreu tremendo bombardeio, tendo praticado pelo menos vinte defesas seguidas, algumas à queima-roupa. Destacou-se num tiro fortissimo de Claudio.



Murilo

— No primeiro tempo pouco apareceu, porque o Corintians esteve sempre no ataque. Teve, até, algumas dificuldades, ante as rapidas deslocações de Liminha para a esquerda. Quando, porem, o jogo endureceu Murilo armou-se de grande entusiasmo e, em parelha com Touguinha, fechou praticamente a boca da area, tornando dificil a escalada. Para marcar, Rodrigues precisou atirar de longe, de surpresa.



Mauro

— Em que pese o descaso de que resultou o gol luso, e outras facilidades concedidas na area, Mauro voltou a imperar no seu setor, com uma atuação digna dos maiores elogios. Debalde Nininho e Pinga procuraram caminho para o arco de Mario. Mauro barrou, invariavelmente, as pretensões da Portuguesa e destacou-se, ainda, pela certeza dos rechaços e pela segurança de todos os seus movimentos.



Fiume

— Discreto como sempre, mas efetivo como nunca, Fiume foi um dos baluartes do Palmeiras. A principio, dedicou-se à marcação cerrada de Carbone. Depois foi mais alem. Desdobrou-se e apareceu sempre onde se fazia necessaria a presença de um homem decidido. Nos momentos de reação do Palmeiras, lembrou-se dos velhos tempos e foi à frente, apoiando e incentivando os companheiros. Lutou muito pelo empate.



Rui

— Havia duvidas quanto às possibilidades de Rui no prelio contra a Portuguesa, em virtude da velocidade do ataque contrario. Rui, porem, demonstrou que classe é classe. Naquele ritmo suave, de quem não gosta de fazer força, dominou o meio do campo. Quando avançava, principalmente, chamava a atenção pela calma com que distribuia, pelas laterais ou pelas extremas. Está na ponta dos cascos



Roberto

— Os torcedores já andavam com saudade de uma grande atuação de Roberto, e ele resolveu até [illegible]-los. Realizou, no classico, u[illegible] exibição à altura do seu prestigio, exercendo seve[illegible] marcação sobre Ponce e ainda encontrando tem[po] para correr em socorro dos companheiros. Foi visto dando combate a Jair, a Rodrigues e a Liminha. No final, foi apontado como um dos maiores entre os corintianos.



Maurinho

— Pode-se dizer, sem medo de errar, que Maurinho encontrou, finalmente, o seu verdadeiro jogo. Até há pouco apresentava inexplicavel acanhamento, perdendo-se em lances faceis. Encontra-se, porem, no melhor de sua forma, cada vez mais intuitivo, cada vez mais certo de suas possibilidades. Enfrentou e venceu Noronha varias vezes, e isso basta para justificar sua presença na seleção.



Bibe

— O meia direita foi uma das principais figuras do S. Paulo. Seu labor pouco aparece. Bibe é como uma formiguinha, que se faz pequena para passar despercebida. Mas se observamos de perto a sua atuação é que podemos avaliar o esplendido rendimento. Ultimamente está jogando muito bem, devendo-se a ele, tanto quanto a Albella, a velocidade do quinteto. Persistente, firme, regularissimo.



Albella

— [illegible] demonstrou que sua presença é fator indispensavel para o bom funcionamento da ofensiva do São Paulo. Embora visivelmente contundido, deu outra personalidade ao quinteto. Tanto na frente, como na armação, fez o que quis em campo. Marcou um tento belissimo e andou fazendo algumas jogadas de alta classe, para satisfação da torcida. Está acertando em cheio o avante argentino.



Atis

— Embora atuando dentro de suas funções normais, de centroavante, Atis foi o numero 10 da Ponte Preta. Meia esquerda, portanto, e por ter sido o "artilheiro" do classico campineiro, o homem que decidiu o titulo do Triangular para a "Veterana", superou todos os demais da posição. Valor jovem, que se impõe gradativamente e já surge como uma das atrações da proxima temporada. O melhor de Campinas.



Teixeirinha

— Ouvimos um torcedor dizer que Teixeirinha nunca jogou tanto na vida. Chegamos a pensar que é verdade, porque o ponteiro tricolor passa pelos seus marcadores com incrivel facilidade. Santos é um medio duro de ser vencido, mas não levou vantagem com Teixeirinha, que, alem do mais, aprendeu a chutar. Antes era inofensivo nos arremates. Agora virou "artilheiro". Elemento destacado

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

Elegem os craques os melhores da rodada

RUI, BRANDÃOZINHO, CLAUDIO E RODRIGUES, OS MAIS ELOGIADOS

Parece que para o Palmeiras, o empate teve o sabor de vitoria, pois não vimos nem um pingo de tristeza nos vestiarios.

CLAUDIO O MAIOR

Eis a opinião dos palmeirenses sobre qual foi o melhor homem do Corintians em campo:

FABIO — Claudio foi o melhor. RUBENS — Claudio. JUVENAL — todos. FIUME — Roberto. LUIZ VILLA — Luizinho. DEMA — Murilo. LIMINHA — Murilo. CILAS — Claudio. ODAIR — Baltazar. RODRIGUES — Claudio. LIMA — Claudio.

IMPRUDENCIA DE NENA

"Não pode haver duvidas quanto à nossa vitoria. Foi das mais licitas, não se podendo mesmo fazer restrições ao trabalho do juiz. A expulsão de Nena foi justa. Trata-se de um grande jogador, experimentado e com amplo cabedal de jogos nos maiores centros do Brasil, sendo portanto incompreensivel o seu impulso, impensado e descabido. Isso não pode tirar o merito do triunfo, eis que já estavamos vencendo e jogando melhor. Isso dito, está mais do que claro que fomos merecedores da vitoria". Impressões de RUI.

MARCARIAMOS MAIS GOLS



"Considero a partida de hoje mais dificil que a contra o Corintians. A Portuguesa possui um bom quadro, mas, quero crer, não tivesse Nena sido expulso e teriamos marcado mais tentos. Pode parecer um paradoxo, mas eles, com 10 homens, trataram de correr mais e se defender, triplicando as forças e, nestas condições, dificultando nosso trabalho ofensivo. Ninguem tinha posição certa, enquanto, por outro lado, tinhamos que nos manter em situação de agir da mesma forma, correndo tanto quanto eles. Isso não quer dizer que não fomos tecnicamente superiores, pois o fomos e isso é indiscutivel". Impressões de ALFREDO.

BRANDÃOZINHO, O MAIOR

Os jogadores do São Paulo classificaram assim os craques da Portuguesa, dizendo qual o mais destacado: RUI — Brandãozinho; TEIXEIRINHA — Brandãozinho; DE SORDI — Santos; ALFREDO — Brandãozinho e Pontoni; PE' DE VALSA — Todos bons; MAURO — Noronha, Brandãozinho e vMuca; BIBE - Santos; ALBELLA — Brandãozinho, Santos e Noronha; MORENO — Noronha e Brandãozinho; MAURINHO — Brandãozinho; NENE — Noronha e Simão; MARIO — Santos.

RUI O MAIOR

Após o jogo, os craques da Portuguesa opinaram sobre os melhores valores do São Paulo. Eis o que citaram, cada um, como maior:

SIMÃO — Rui. NININHO — Rui. CECI — Mauro. JULIO — Mauro. SANTOS — Rui. PINGA — Os onze. HERMINIO — Mauro. BRANDÃOZINHO — Todos. NORONHA — Todos. MUCA — Rui. MANDUCO — Rui.

BOMBARDEIO INFERNAL

— "O Corintians deveria ter vencido facilmente. Faltou-nos sorte. Não viu, no primeiro tempo, aquele bombardeio infernal que fizemos contra o arco de Fabio? O arqueiro tem uma sorte danada. Praticou defesas sensacionais, é verdade, mas em outras ocasiões foi favorecido pela sorte, como naquele chute de Claudio, que passou raspando a trave. Afinal, não fomos derrotados, mas, para ser sincero, direi que não me conforme com o empate. Tivemos volume de jogo para vencer até com sobras". Impressões de Baltazar.

AGI INSTINTIVAMENTE



Nena esteve pouco tempo em ação. Resolvemos perguntar-lhe porque fora expulso: "Eu estava disputando uma bola bola com Moreno quando, sem motivo, e com má intenção, ele me chutou. Aliás, quando me atingiu, a bola já tinha tomado outro rumo. Vi pois que sua entrada fora maldosa. Fiz-lhe ver que tal coisa não era direita. Veio então reto na minha direção. Garanto que pensei que fosse me agredir. Por instinto, então, para defender-me, dei-lhe uma cabeçada. O juiz, então, me expulsou".

RODRIGUES, O MAIS VOTADO

Rodrigues foi apontado, pela maioria dos corintianos, como o mais destacado jogador do Palmeiras. Vejamos qual foi a votação, nos vestiarios logo após o jogo: CABEÇÃO — Rodrigues; MURILO — Rodrigues e Fiume; JULIÃO — Rodrigues; Idario — Fabio; TOUGUINHA — Fabio; ROBERTO — Villa; CLAUDIO — Fabio; LUIZINHO — Fabio; BALTAZAR — Fiume; CARBONE — Rodrigues e Juvenal; GATÃO — Rodrigues e Fiume; COLOMBO — Rodrigues.

O PIOR DA PONTE



Foi por eliminação que chegamos no nome de Lauro, como o pior da Ponte. Não foi, absolutamente, um valor negativo, que tivesse comprometido o conjunto. Mas, dentro do rendimento individual, foi o que menos produziu, perdendo mesmo para o isolado Sabará, que centrou bolas aproveitaveis. A defesa da Ponte foi quase perfeita, sobrando para o ataque os reparos mais serios a fazer. E dentro do quinteto, Lauro foi o mais fraco.

O PIOR DOGUARANI



Diversos foram os elementos que mereciam este "destaque". Todavia, por ser o que mais influiu no andamento da contagem, escolhemos Palante. Permitiu que o seu homem marcasse três tentos, demonstrando ainda, em grande numero de ocasiões, inferioridade tecnica nos combates individuais que travaram. Em favor de Palante, apenas podemos citar que Clovis, Augusto ou Romeu são seus companheiros simbolicos aqui.

ASSIM NÃO VAI...



Quando Gatão foi contratado pelo Corintians, fomos dos primeiros a julgar acertado o engajamento. Não vamos dizer que se trata de um novo Zizinho, ou de um Pinga, mas o ex-piracicabano reunia e reune qualidades para aprovar e brilhar na equipe do campeão paulista. Entretanto, nem bem apareceu, começaram as substituições, a troca de posição. Ademais, só o colocam em campo quando as coisas já "estão ficando pretas" e, nestas condições, Gatão fica sem saber o que fazer.

Temos que ressaltar que o jogador nunca foi construtor por excelencia e sim, sem maior duvida, elemento de area. Ora, nestas duas ultimas pelejas, contra o São Paulo e Palmeiras, entrou justo na hora em que Luizinho estava anulado e acabou se perdendo tambem, pela falta de auxilio, como tambem porque parece ter desaprendido aquilo que bem conheciamos em Piracicaba. Sem noção de jogo, confuso, nem mais bom controle de bola demonstrou possuir. O que está faltando a Gatão? A verdade é que parece estar retrogredindo e "assim não vai..."

COMO EMPATAMOS

JUSTIÇA NO MARCADOR

"Considero perfeitamente logico e justo o empate desta tarde. Houve equilibrio total nas ações em campo, e de tal forma, só poderia ser justo o resultado da partida. Na primeira fase, o Corintians deminou. Manobrou melhor, foi mais efetivo, e nós tivemos um trabalho mais de defesa. O vento auxiliou bastante. Na segunda fase, o jogo mudou bastante. Contando tambem com o vento, partimos mais decididamente para a ofensiva, e por momentos, fizemos por merecer a vitoria. Não tenho porem esta pretensão, pois reconheço o melhor trabalho contrario no periodo inicial. Fabio esteve excelente, e o gol que lhe marcaram era impossivel de ser defendido. Pegou bolas muito dificeis, salvando situações de perigo. Não posso me queixar do resultado. Houve justiça." Impressões de Picabéa.



SÓ UMA VEZ POR ANO

"Cedemos o empate porque Rodrigues acertou aquele chute, no segundo tempo. Aquilo acontece uma vez por ano, e tinha de acontecer justamente contra nós. Estou satisfeito com meus jogadores, que se portaram com muito acerto, fazendo por apagar a impressão deixada no prelio do São Paulo. Empatamos, ainda, porque não tivemos sorte. Pelo que fizemos no primeiro tempo, o resultado não poderia ser outro se não a vitoria do Corintians, pois no segundo, em que pese a reação do Palmeiras, estivemos sempre na iniciativa, com bons periodos de absoluto predominio. Futebol, porem, é isso mesmo. Não pôde ser o triunfo, e vamos sair para outra. O Palmeiras é um grande adversario." Declarações de Rato



COMO VENCEMOS

GESTO IMPENSADO!

.."O quadro do São Paulo deslanchou bem e mereceu indiscutivelmente a vitoria. Em todos os pontos, a Portuguesa foi um grande adversario, sendo de lamentar somente o gesto impensado de Nena, que perturbou o espetaculo que seria bonito. Entretanto, não foi isso que trouxe a derrota lusa e a nossa vitoria, eis que, desde o principio, estavamos jogando bem, com boa armação, tanto atrás, quanto na frente. Aliás, com as deslocações havidas na ofensiva, tinhamos que chegar às redes de Muca. Tanto prova que, quando foi expulso o zagueiro luso, já estavamos à frente do marcador com 3 a 1. O que se está vendo é que o quadro tricolor caminha para melhores dias. Agora é ir para diante." Palavras de Vicente Feola.



COMO PERDEMOS

NENA SE DESCONTROLOU

"O São Paulo jogou muito bem e mereceu a vitoria. Não há complexo, isso é historia, lenda. Nena é que estava nervoso em demasia e se descontrolou, mesmo porque já aconteceu de estarmos perdendo, em outras ocasiões, por 2 a 0 e darmos a "virada" chegando a bom resultado. Com dez homens, entretanto, a coisa muda de figura, pois estamos inferiorizados no marcados e no numero de jogadores. O São Paulo achou-se a si mesmo e ai está. Obteve uma boa vitoria, na qual não ponho restrições. Lamento somente o sucedido, pois, mesmo inferiorizados no marcador, ainda tinhamos possibilidades. Enfim, no futebol, na maioria dos casos não se pode controlar os nervos." Impressões de Jim Lopes.



PINGA, JULIO E SANTOS IRRECONHECIVEIS

DOS CAMPEÕES PANAMERICANOS SÓ BRANDÃOZINHO ESTEVE NA LUTA

Impotentes os marcadores laterais para conter a velocidade de Maurinho e Teixeirinha – Nena, ao agredir Moreno, precipitou a derrota – Substituições mal feitas – Muito jogo pelo centro, justamente onde estava a força do São Paulo

Não chegamos ao ponto de afirmar que a Portuguesa decepcionou totalmente, mas o fato é que não conseguiu, em nenhum momento, impor seu jogo veloz contra a toada classica do São Paulo. Tendo sofrido o primeiro tento logo no inicio da partida, os lusos se descontrolaram. A defesa, impotente para conter a velocidade dos ponteiros contrarios, atrapalhava-se nas coberturas e assim surgiram varias oportunidades aos adversarios. Albella surgiu absolutamente livre, no lance do primeiro tento, porque Teixeirinha venceu Santos na corrida e centrou antes que Nena pudesse impedi-lo. Logo em seguida houve outra jogada igual, que por pouco não redundou em tento, e foi o bastante para a Portuguesa se impressionar com a insistencia dos tricolores.

Com a equipe completa, tal como entrou em campo, havia porem a esperança de que o conjunto se entrosasse e criasse forças para contestar a superioridade contraria. Mesmo quando Teixeirinha marcou o segundo tento, ainda não se poderia dizer que a sorte do prelio estava decidida, e tanto isso é verdade que Pontoni, aos 25 minutos do primeiro tempo, diminuiu para 2 a 1 criando um clima propicio para a reação que todos aguardavam. Bastou, porem, outro cochilo da retaguarda para que a contagem aumentasse para 3 a 1, e a partir desse instante pudemos notar que o pouco de reserva que havia fôra por aguas abaixo. E parece que o descontrole apoderou-se inclusive do tecnico. Jim Lopes operou alterações absolutamente fora de proposito.

Os primeiros sinais de nervosismo foram dados por Nena, que, não podendo controlar os movimentos envolventes da ofensiva contraria, agrediu Moreno com uma cabeçada. Foi expulso e quando Jim Lopes fez entrar Herminio para completar a defesa, esperavamos que tirasse um da ofensiva, o que não aconteceu. Inexplicavelmente saiu tambem Ceci. Incompreensivel essa providencia, pois um atacante, quase sempre Nininho, era obrigado a retroceder, e assim ficava desfalcada a vanguarda, e tambem a retaguarda, uma vez que — parece obvio — Nininho, ou qualquer dos avantes ,não poderia substituir Ceci com vantagem. Se era para cobrir os dois lugares, então tornava-se mais aconselhavel ainda a permanencia do medio, que já foi atacante e poderia, nas descidas rapidas, apoiar com eficiencia. Tarde demais o tecnico compreendeu isso, e fez entrar Manduco. Só depois disso, e porque Manduco disputou otima partida, foi que pôde ser diminuida, em parte, a pressão do São Paulo.

MUITO "MIOLO"

Outro erro foi a centralização do jogo ofensivo no "miolo" do ataque. Julio deslocava-se para o centro e Simão fazia o mesmo, procurando operar justamente numa faixa otimamente guarnecida. Isso fazia com que, geralmente, um medio contrario ficasse livre, e quem conhece Pé de Valsa, Rui ou Alfredo, sabe muito bem o que cada um deles representa no abastecimento da vanguarda.

Pode ser que o primeiro gol tenha sido um golpe de grande efeito no moral da equipe. Tudo indica que isso aconteceu, mas, nada justifica, porque a Portuguesa de Desportos tem sido, ultimamente, um conjunto de rara capacidade de recuperação. Sabe lutar, quando inferiorizada, e tem recursos para descontar o terreno perdido. O que houve, a nosso ver, foi um pouco de execesso de confiança, a principio, e excesso de medo depois. Só no segundo tempo, quando Noronha e Manduco começaram a revezar-se, atacando um de cada vez, foi que surgiram algumas boas oportunidades. Mesmo assim, há contra os lusos a circunstancia de não terem propiciado a Mario fazer uma defesa que fosse. Nenhuma, para remedio. O arqueiro sampaulino foi mero assistente, durante os quarenta e cinco minutos finais. E há ainda, para pesar na balança, a alegação dos tricolores, de que não marcaram mais porque não se interessaram pelo placard contra um adversario numericamente inferiorizado. Certo ou errado, a Portuguesa terá contra si, mais o peso dessa critica. E merece, porque esteve longe, muito longe, do conjunto que há pouco venceu o Palmeiras, depois de haver triunfado no Torneio Rio-São Paulo. Jornada negra, a de sabado.

MEIA BOLA NÃO É GOL!

Causou não pouca confusão o gol da Portuguesa, no "banco dos reservas" do São Paulo. O lance foi rapido e quando se deu conta do que havia passado, já o arbitro apontava o meio do campo. Embora entre os tricolores a opinião fosse uma só, que a bola não entrara, outros, perto do arco de Mario, confirmavam o tento. Falou-se em tudo! Em meio metro, um metro, meia bola, pois a verdade é que o balão não tocara as redes.

Aí, surgiu ao pensamento de todos aquela bola que Murilo salvara, há oito dias atrás, no São Paulo vs. Corintians, sob o apito do mesmo Jorge Miguel. Um tricolor disse: "É, dois pesos e duas medidas! Não deu aquele gol, mas deu este. Entenda-se!"

DUAS CHANCES PARA CADA UM

A segunda oportunidade é ultima e definitiva – Novos que se encontram a um passo da consagração – Os clubes grandes represe ntam uma escala necessaria

Aos mortais não é dado adivinhar a sorte dos outros. Nem temos bola de cristal, para "ver" o futuro de quem quer que seja. Há craques, no entanto, que parecem haver nascidos predestinados a subir depressa. Pelo menos, em pouco tempo atingiram posição definida dentro do nosso futebol. Estão a um passo da consagração definitiva, tudo dependendo, naturalmente, de um pouco de sorte. Sem sorte, nada é possivel. O que é preciso é o jogador estar em boa forma quando a grande oportunidade chega, e pelo que dizem os sabios, cada um de nós tem duas grandes chances na vida. Temos, pois, que estar atentos. A primeira, não faz mal que se perca. A segunda, porem, precisa ser agarrada com unhas e dentes, porque é a ultima.

Laercio barrou Andu de repente. Firmou como titular e tem-se mantido firme. Os grandes clubes andam rondando à sua porta, e isso quer dizer que a qualquer momento ele terá a primeira oportunidade. Um clube grande é uma escala necessaria na carreira dos craques. São poucos, pouquissimos, os que chegam à seleção sem esse degrau intermediario. Rubens fez-se no interior e já está num clube grande. Teve, portanto, sua primeira chance. E' estar atento para a outra. O Palmeiras, sempre em grandes torneios, oferece-lhe as condições para se impor. Diogo apareceu outro dia no Santos. Desconhecido ainda, mas com muita "pinta". Talvez Helvio deixe o clube e talvez ele lhe tome o lugar. Quem sabe?

Aedo tem lutado muito. Perseverante e honesto em suas intenções, está a merecer o primeiro ensejo. Milita num clube de expressão, onde tem provado que possui futebol de categoria. Historia diferente é a de Formiga. Como Laercio, cresceu de repente. Tão de repente que Aimoré achou prudente transferir para mais tarde a sua grande oportunidade. Se estiver em forma quando o seu dia chegar, não há duvida de que passará para a historia. E Neslo? Tem quase a mesma historia de Aedo. Menos classico, certamente, mas igualmente combativo e aplicado.

Quem já viu Braguinha, do XV, sabe que ali está um futuro idolo. Piracicaba ele já conquistou e isso representa apenas o primeiro passo. Lanzoninho veio do Paraná e andou afastado uns tempos, por motivos de contusão. Ao reaparecer, em poucas partidas demonstrou classe sem par. E' uma esperança dos pontepretanos e ele proprio tem muitas esperanças de chegar à consagração. Romeu está amadurecendo depressa. Ontem não passava de um novato cheio de vontade e de fibra. Hoje já se enquadra entre os que usam tambem o cerebro. Vai longe. Outro que muito promete é Paulo. Aimoré gostou dele, e isso já é uma boa recomendação. Possui bom fisico, bom chute, bom sentido de futebol. E finalmente Sabará, o crioulinho que Campinas está preparando para o Brasil. Ficará na Ponte? Para onde irá?

Na impossibilidade de adivinhar o futuro desses jovens, só nos cabe fazer perguntas. Permanecerão nos seus clubes? Quantos deles chegarão aos grandes gremios? Quantos tornar-se-ão "scratchmen"? Só o tempo responderá a essas perguntas, mas nós temos o direito de imaginar como seria espetacular, pelo sentido de renovação, uma seleção com esses nomes: Laercio, Rubens e Diogo; Aedo, Formiga e Nesio; Braguinha, Lanzoninho, Romeu; Paulo e Sabará!

OLHA ESSA SOPA...

A Portuguesa atacou pela direita, por intermedio de Nininho. Mauro foi no centro-avante, a fim de conter o avanço, mas o centro partiu e Julio estava livre na pequena area para cabecear. Fê-lo, mas o balão passou por cima do travessão. Mauro veio correndo e, quando chegou junto a Alfredo e De Sordi disse: "Cuidado com essa sopa aí! Julio cabeceou livre." Ninguem respondeu.

CHOCADO O PRESIDENTE

Para os corintianos, o empate teve sabor de derrota, porque comandaram o jogo, em toda a primeira fase e parte da segunda. Nos vestiarios o ambiente era de tristeza, com o costumeiro silencio dos dias pouco felizes. Os jogadores, bastante cansados, trocavam de roupa sem dizer palavra, apenas murmuravam, entre si, frases de que apanhamos alguns fragmentos: "Que sorte tem o Palmeiras"! Precisamos nos benzer"! Luizinho, com uma toalha enrolada no corpo, ia a caminho dos chuveiros quando o reporter o interpelou. "Estou muito nervoso, agora. Deixe-me primeiro tomar uma ducha." Mas, ante a insistencia, declarou de passagem: "Não é possivel! Quando o arbitro acerta um pouco, os "bandeirinhas" se encarregam de avacalhar o seu trabalho. Não viu aquele do lado das arquibancadas? Bom de bico, eis o que ele é." Rato concordou, com um aceno de cabeça. O presidente Trindade, que demonstrava, na fisionomia, toda a sua contrariedade, apena,s suspirou: "Um caso serio"! Muita tristeza nos vestiarios vazios.

TINHA RAZÃO FEOLA...

Moreno se contundira naquele lance com Nena. Ninguem, do lado da entrada do Pacaembu, sabia o que se passara com o meia. Turcão entrou correndo e foi falar com Rui no meio do campo e voltou dizendo a Feola que era coisa séria. O tecnico mandou Nenê se preparar, faltando somente o massagista para massagear o craque. Nisso Moreno já vinha vindo e o medico disse a Feola para aguentar, pois era provavel que o argentino pudesse retornar ao campo. Era, portanto, aconselhavel que se aguardasse e isso Feola fez. No fim do primeiro tempo, quando os jogadores se dirigiam para o tunel, Rui indagou: "Como é Feola, não vai botar ninguem?" A resposta foi de que Moreno voltaria no segundo periodo, sendo, portanto, a indagação do jogador intempestiva. Feola sabia bem o que estava fazendo.

Proverbio da semana

AMIGOS, AMIGOS, NEGOCIOS Á PARTE

"Não pôde ser Noronha! Nós tinhamos que quebrar a serie invicta de vocês." Isso é que Rui deve ter pensado com relação a Noronha após o jogo de sabado. Estiveram sempre juntos, mas quando se enfrentaram, pela primeira vez, venceu o tricolor. O zagueiro, por seu turno, há de ter pensado na "curva" que sempre aparece no caminho de todos. Um outro jogo, por exemplo! No lado corinntiano, Touguinha sentiu a "sombra, que estava se tornando enorme, de Goiano. E tratou de jogar tudo o que sabe, mostrando mesmo que vai ser duro tirá-lo dali. A amizade perdura, mas na hora da onça beber agua, cada um faz por si, Noronha e Goiano vão esperar agora sua vez!



PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SÃO PAULO . . 3 PORT. DE DESPORTOS . . . 1	SÃO PAULO — Mario, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno (Nenê) e Teixeirinha. PORTUGUESA — Muca, Nena (Herminio) e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci (Manduco); Julio, Nininho, Pontoni, Pinga e Simão.	Albella aos 4', Teixeira aos 17', Pontoni aos 25' e Teixeira aos 31', do 1.o tempo.	Cr$ 458.625,00 Juiz: J. Miguel (regular)	Moreno deixou o gramado aos 35' do primeiro tempo, vitima de uma entrada maldosa de Nena, que o atingiu no supercilio esquerdo propositalmente. Voltou no 2.o, mas depois foi substituido por Nenê.	Teixeirinha, Albella, Maurinho, Rui, Mauro, Noronha, Brandãozinho e Manduco.
JUVENTUS . . . 3 IPIRANGA . . . 1	JUVENTUS — Jaime, Luizinho e Valussi (Valdomiro); Vitor, Osvaldo e Arnaldo (Nesio); Castro, De Maria, Osvaldinho, Edelcio e Henrique (Luis). IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancoli; Reinaldo, Valdemar e Henrique; Zé Carlos (Elzo), Tico (Chuna), Joãozinho, Valter e Elzo (Paulo).	Osvaldinho e Henrique no 1.o tempo. No segundo, Osvaldinho e Reinaldo.	Juiz: C. Bovino (bom)	Jogo preliminar do São Paulo vs. Portuguesa. Osvaldo, centro-medio do Juventus, foi expulso do gramado no segundo tempo.	Castro, Osvaldinho, Edelcio, Valussi, Valter, Reinaldo e Valdemar.
NACIONAL . . . 1 COMERCIAL . . 0	NACIONAL — Furlan, Nino e Pavão; Helio Leite, Helio e Riveti; Sampaio, Eduardinho, Paulo, Elson e Noronha. COMERCIAL — Cavani, Pascoal e Lamparina; Pian, Elpidio e Alan; Ando, Tico (Feijão), Gino, Dino e Esquerdinha.	Paulo aos 9' do segundo tempo.	Juiz: Cirano Parreira de Andrade (regular)	No segundo tempo, o juiz marcou penal contra o Comercial. Elson bateu e Cavani defendeu. Houve infração do goleiro e o lance repetido, para nova defesa do arqueiro.	Furlan, Helio Ferreira, Eduardinho, Sampaio, Cavani, Elpidio e Dino.
CORINTIANS . . 1 PALMEIRAS . . 1	CORINTIANS — Cabeção, Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone (Gatão) e Colombo (Carbone). PALMEIRAS — Fabio, Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Odair, Ponce (Silas), Liminha, Jair (Lima) e Rodrigues.	Colombo aos 28' da primeira fase. Rodrigues aos 27' da segunda.	Cr$ 719.750,00 Juiz: K. Filho (regular)	O tento do Palmeiras foi conquistado da intermediaria do Corintians, num chute de Rodrigues, que entrou no angulo. O Corintians foi melhor na primeira fase, mas decaiu no final.	Murilo, Touguinha, Roberto, Luizinho, Liminha, Rodrigues - Dema.
PONTE PRETA . 4 GUARANI . . . 0	PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Salvador; Manoelito, Diaz e Rodrigues; Lanzoninho (Isabelino), Lauro, Bruninho, Atis e Sabará. GUARANI — Paulo, Saltore e Palante; Godê, Clovis e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Piolim e Helio (China).	Atis (2) no primeiro tempo No segundo, Atis e Sabará.	Cr$ 123.415,00 Juiz: José de Moura Leite (regular)	Foi indiscutivel a vitoria da Ponte Preta, que sempre esteve melhor em todas as ações, demonstrando mais coesão e certeza de jogo.	Atis, Lanzoninho, Diaz, Manoelito, Gamba e Godê.
SANTOS . . . . 3 AMERICANO . . 2	SANTOS — Manga, Helvio e Pascoal (Cassio); Nenê, Formiga (Olavo) e Zito; Tite, Antoninho, Nicacio (Zilmar), Vaguinho e 109. AMERICANO — Alcides, Negri e Bertolini (Teca); Marreco, Cidinho e Pacheco (J. Ramos); Celio, Haroldo, Roberto, Dilmo (Barata) e Arturzinho.	Vaguinho e Antoninho no primeiro tempo. No segundo, Nicacio, Helvio (contra) e Arturzinho.	Cr$ 80.000,00 Juiz: A. Sobrinho (bom)	Depois de dominar tecnicamente, o Santos passou a jogar comodamente e permitiu que o onze campista alcançasse dois gols, diminuindo o escore.	Zito, Tite, Helvio, Nenê, Vaguinho, Cidinho, Arturzinho e Haroldo.
PORT. SANTISTA 4 MADUREIRA . . 0	PORT. SANTISTA — Laercio (Andu), Arnaldo e Olavo; Brandão, Cornelio e Cativeiro; Barbozinha (Plinio), Maneca, Bahia II, Tuta e Alceu. MADUREIRA — Irezê, Bitum e Weber; Agnelo (Claudionor), Darci (Agnelo) e Valter; Pedro (Betinho), Josias, Silvinho, Ocimar e Tampinha.	Barbozinha (1) e Bahia II (2) no 1.o tempo. Barbozinha no segundo.	Cr$ 17.420,00 Juiz: G. Unruh (regular)	Foi impotente o onze carioca para conter o quadro santista, que sempre esteve melhor, merecendo a ampla vitoria.	Olavo, Cativeiro, Barbozinha Bahia II, Weber Valter e Bitum.

SELEÇÃO NEGATIVA

PAULO Embora tenha praticado bom numero de intervenções, Paulo merece a indicação, por ter falhado num momento de todo improprio, já que a Ponte Preta, com dois a zero, criou mais confiança e foi para a frente. A sua saida, no segundo tento de Atis, foi simplesmente escandalosa.

NENA Se vinha permitindo demasiada liberdade a Albella e, pois, indo mal na parte tecnica, Nena completou sua fisionomia negativa, na tarde de sabado, cometendo aquela agressão contra Moreno. [illegible]ofissional antigo, experimentado, agiu incon[illegible]ente. Fraco em todos os sentidos.

PALANTE Apenas justificou o seu cartaz, pela entrega da bola, o que procurou executar com precisão. Apareceu, no entanto, somente quando estava de posse dela, porque quando ela estava com Atis, raramente Palante conseguiu arrancá-la. Bat[illegible] em todos os duelos pessoais. Mau.

IDARIO Desnorteado, sem precisão no terreno onde se colocar, ora avançava demais, ora fechava para o centro, não exercendo marcação rigida em Rodrigues ou Liminha, que para a esquerda se deslocava. Há muito não viamos o eficiente medio corintiano tão desarvorado e debil.

CLOVIS Demonstrou o mesmo defeito dos seus antecessores, no centro da linha media do Guarani. Lento, sem acompanhar devidamente o "tra[illegible] de jogo, não póde executar na pratica o sen[illegible]tico que se percebe possuir. Devia ficar atras [illegible] marcação de Lauro, mas não marcou ning[illegible]

ARNALDO Foi o pior medio esquerdo da rodada. Sem quase nenhuma personalidade, rebatendo a esmo e espalhafatosamente, sem direção e sem oportunidade. Arnaldo, que já pertenceu ao Palmeiras, não demonstrou o minimo que deveria, isto é, a sua convivencia anterior com grandes craques.

JULIO Voltou Julio apresentar uma atuação negativa, a exemplo do que sucedera frente ao Palmeiras. Todavia, naquela ocasião. tivera a amenizante da marcação cerrada de Dema. Sabado, porem, Alfredo deixou à distancia e mesmo assim Julio não foi capaz de conquistar um saldo superior.

AUGUSTO Sua presença em campo restringiu-se a uma ou duas finalizações com certo perigo. No mais, submeteu-se candidamente à superioridade de Dias e só mereceu elogios, pelo espirito de não revide de que estava possuido. Foi lal e aceitou o estado obscuro sem recorrer à violencia.

BALTAZAR Conquanto possa parecer "lorota", o fato é que Baltazar demonstra estar mesmo desambientado na equipe. Será que o centro-avante é tão voluvel assim, que dois meses o fazem esquecer de anos e anos de convivencia? Não acertou uma vez, desde que o quadro voltou da Europa.

CARBONE Sempre com falta de lucidez, com confusão a lhe rondar as jogadas mais simples e ingenuas. Carbone confunde até a bola. Quando a jogada depende de "peito", de coragem ou velocidade, Carbone se destaca. No cerebro, porem, é uma lastima. Que se passa com o artilheiro mor?

HELIO Praticamente, o ponta esquerda do Guarani não jogou. Enquanto esteve em campo, somente entrou em ação para se colocar em impedimento, não participando, nem mesmo modestamente, das tramas com que o ataque procurava fugir à inferioridade. Completa negação e mesmo atrapalhando.

AFOBARAM-SE EM DEMASIA

As coisas não corriam bem para a Portuguesa. O São Paulo vencia por 2 a 0 e os lances todos pendiam favoravelmente ao tricolor. Os lusos começavam a perder a noção do jogo, e Jim Lopes sofria com a situação. Numa bola que Santos entregou de presente a Alfredo, o tecnico da Portuguesa não se conteve e aparteou: "Estamos fazendo um jogo de bobos. Todos afobados, como sempre, quando jogamos contra o São Paulo. E' incrivel".

Momentos depois, Pinga não entendia um lance de Pontoni, que soltara para o centro com a intenção de aproveitar o "flecha" do meia-esquerda. Jim Lopes desta feita, mais irritado comentou: "Pinga deve prestar mais atenção nestas bolas para o meio. Esta, por exemplo, era para rematar".

QUE DESCARADO

Pinga não esteve feliz como em vezes anteriores. Perdeu lances que não estamos acostumados a ver nele. Bolas tipicas, pingadas na frente, para ser apanhadas já a poucos passos do gol, eram desperdiçadas pelo grande meia luso. Numa jogada em que o peito teria talvez criado uma situação favoravel à Portuguesa, Pinga desistiu da bola e Jim murmurou: "Pinga está se acovardando, e isso é mau, muito mau".

Instantes depois, Nininho lança Pontoni, derivado na esquerda, e em situação perfeitamente legal, na nossa opinião, Jorge Miguel apitou impedimento, talvez guiado pelo bandeirinha. No banco dos reservas houve reboliço. Todos gritaram, mas uma frase de Jim Lopes ficou bem nitida, talvez pelo simpatico sotaque espanhol do "coach" luso: "Mas que juiz descarado!". Pontoni, pelo visto, não gostou da marcação do arbitro, e virando-se para ele, sacudiu o dedo negativamente, com autoridade e balançando a cabeça. Protesto mudo, mas que pela sua sinceridade serviu de muito...

FALTOU CALMA

Nena é expulso do gramado. Sai de campo furioso, dignamente furioso. O tecnico vae-lhe ao encontro, e Nena explica-se com gestos. A vaia que serviu de fundo musical para o acontecimento impediu que ouvissemos os argumentos do zagueiro. Mas, logo após, Ceci abandonou o campo, para ser substituido, e quando ele passou proximo a Jim, este lhe perguntou: "O que houve com Nena, Ceci?" E o medio, com aquele geitão modesto e sincero, disse: "Não vi, não, seu Jim, garanto que não vi". Jim acrescentou: "Não tem importancia. Vá para o chuveiro, que está frio"...

FALHAS FATAIS NO GUARANI

Em todos os postos centrais, houve fraqueza e culpa — Começou com Palante, que permitiu grande evidencia a Atis — Clovis seguiu a trilha, não se entrosando no ritmo acelerado da partida — Mais na frente, Augusto e Romeu puzeram ponto final na positividade e nas possibilidades de vitoria — Com o tronco dilacerado e torto, que poderia ser do resto? — Paulo foi culpado direto do segundo tento, cometendo grande "pixotada" — O Guarani não teve forças para fugir à propria inoperancia

O Guarani baqueou, vitima de seus proprios defeitos, os quais, por cumulo da má sorte, se manifestaram em postos-chaves, onde qualquer deslise seria fatal. Começou, a bem dizer, com Palante. O zagueiro central, ainda que se esmerando na entrega da bola e com isso demonstrando a classe que realmente tem, possibilitou muito trabalho a Atis, permitindo ainda, que o centro contrário fosse marcador dos três primeiros tentos, o que já é um débito para si. Afora essas ações, que poderiam ainda, com benevolencia passar para a conta do acaso, perdeu a maioria dos duelos que com êle travou, dentro ou fora da área, recorrendo, para sanar sua inferioridade, às faltas seguidas. Palante foi o ponto inicial da degringolada e, como não poderia deixar de ser, a sua fraca atuação refletiu-se pelos ramais de todo o quadro, mormente não encontrando, por quem de direito, uma ação amenizante e sim tambem algo que corroborava, que agravava, que endossava o seu agir. E, como dissemos, para mal dos pecados, continuou pelo centro o mal do Guarani. Saíndo de Palante, encontramos na frente, um Clovis cúmplice do desarranjo. Demasiado ritmico, não vislumbrando o agir veloz da ofensiva contrária, não marcou de perto e nem foi capaz de, com visão e espirito de previdência fazer u'a marcação por zona efetiva e saneadora.

Para ele, tinhamos oportunamente para apresentar o exemplo de Dias. Enquanto este se submetida exclusivamente à guarda de Augusto, Clovis achou que poderia largar Lauro, Atis, ou Bruninho que passavam velozmente pelo seu setor, deixando-o para trás, tardo na recuperação, como se a bola voltasse por si mesma ou como se os demais companheiros tivessem a obrigação de trazê-la de novo aos seus pés. Pelo visto, Clovis perdura nas caracteristicas dos outros centro medios que não resolveram a situação, do Guarani. Herdou a lentidão de Fernando e Garro, perdendo ainda para o argentino, no que diz respeito à entrega da bola, o que fez sem maiores vislumbres. Sobrecarregou, com sua frieza, o agir de Godê. Este não só teve grande presença ofensiva, como tambem precisou estar sempre com um olho só e outro lá, no meio, receioso das escapadas contrarias pelo setor central. Lutou muito, foi até o terreno da indisciplina, inconformado que estava com o estado de coisas. Essa situação, no entanto, não poderia ser melhorada, porque, pelo terreno central do Guarani, na linha que vamos seguindo, o ponto final ainda estava mais fraco e inoperante que o inicial. Augusto e Romeu, uma dupla que vinha angariando fama pelo seu agir positivo, não atingiu sequer o rendimento minimo que se poderia esperar. Augusto, não existiu a não ser em um ou dois lances esporadicos, quando seu espirito de oportunidade procurou fustigar Ciasca. Não se entrosou, no entanto, no quinteto. Esteve à margem das tramas. E Romeu tambem se perdeu. Como quem corre muito e, quando está bom, acha tudo, Romeu, por estar mau, nada achou, nem foi achado. A dupla não existiu e como ela é a base do quinteto, este, por conseguinte, seguiu-a em direção a nulidade. Nem o esforço inaudito de Piolim o salvou, já que o meia esteve mais empregado no proprio desarme do que na construção. Dido, na direita, inofensivo. Buscou o centro para escapar de Rodrigues e lá ainda conseguiu algo que o colocou como o menos mau da ofensiva, juntamente com Piolim. Helio, depois de figurar apagadamente, cedeu o posto a Dido, indo Augusto para a direita e entrando China na meia. Mas ai ai a historia já estava contada. O peso sobre os ombros do Guarani era enorme e o quadro, o que mais conseguia, era espernear teimosamente, contra um marcador que se agigantava à sua frente e ante um antagonista que justificava plenamente a contagem. Foram, pois, fatais, os lapsos do Guarani. Residiram no seu tronco e, logicamente, as ramificações como dependentes que são, nada poderiam fazer que mudasse o panorama da partida e o rendimento do quadro. Por ultimo e por cumulo, Paulo cometeu uma grande "pixotada" no segundo tento, saindo da meta de maneira absurda e abrindo totalmente o arco para Atis marcar. Nada mais fez, assim, que se contagiar do mal coletivo que abraçou o Guarani.

CRAQUES MARCADOS

A torcida não acredita no Julião zagueiro — Colombo outra vez no cemiterio das esperanças — Só outro clube pode redimir Salvador — A historia de Fabio é diferente — Alcino e Mauro, extremos que se tocam — Nininho rompeu a barreira de gelo — Nicacio não pode errar — Muita fumaça em torno de Dú

A gente não acredita em fatalismo, porque parece evidente que cada qual deve construir o seu destino, mas há tanta coisa no mundo que às vezes se tem a impressão de que o homem já vem com o rumo traçado. Há coisas que não se explicam. Por exemplo: a simpatia da torcida por determinados jogadores, isso para não saimos do terreno do futebol. Craques há que nascem sob o signo de uma boa estrela. Tudo que fazem dá certo. Seus erros são perdoados com magnanimidade pelos torcedores e os tecnicos insistem em lhes dar chances. Outros jamais têm vez. Esperam, inutilmente, pelo "olho clinico" de um descobridor influente, que lhes possa abrir a porta da fortuna, mas isso nunca acontece. Existem, tambem, os que são vigiados com olhos de lince pela torcida. Se erram um passe, coitados deles! São craques marcados, e no entanto nada fizeram para justificar o eterno descredito dos fans, da mesma forma que os mais favorecidos nada fizeram para merecer a ilimitada confiança que desfrutam. E' como se uma força estranha, imponderavel, regesse eternamente uma grande orquestra, com cada peça estritamente dentro do seu papel, mas nem por isso livre da influencia do maestro.

CRAQUES MARCADOS

Em toda a historia do futebol houve craques marcados. Não precisamos, porem, recorrer a exemplos muito remotos para ilustrar a tese. Agora mesmo, nos dias que correm, vamos encontrar casos tipicos. Cada clube tem os seus contrastes. No Corintians Julião surge como o que não é aceito como titular. Talvez por ter sido muito grande na intermediaria, agora que passou para a zaga ninguem acredita nele. Se joga bem, não faz mais do que a obrigação. Se joga mal, é por fundura. No entanto, Claudio é sempre aceito sem tergiversação. Jogando bem ou mal, ninguem concebe outro ponteiro direito para o campeão paulista. Há ainda o caso do ponteiro esquerdo. Aquela posição tem sido o cemiterio de muitas esperanças. Agora está sendo ocupado outra vez por Colombo. Pode ser! Mas esse mesmo Colombo terá de vencer a frieza da torcida, que jamais acreditou nele. Para os corintianos, Colombo apenas existiu no quadro de aspirantes, como mero complemento de Luizinho.

O Palmeiras teve Salvador. Quantas partidas magnificas assistimos desse jovem zagueiro! No entanto, ao menor erro, a torcida não hesitava em crucificá-lo. Salvador acabou sendo superado pela certeza de que não merecia confiança. Agora, só outro clube pode salvá-lo. O caso de Fabio é um pouco diferente. Chamado para substituir Oberdan, foi recebido com descrença, mas foi mantido. Até agora, porem, não venceu a "Rebecca". Oberdan continua sendo a "sombra da outra", a "presença de Anita" na carreira de Fabio. Até hoje o publico está sempre predisposto a vaiar suas menores falhas. No entanto, Rodrigues passou uma fase má, muito má mesmo, sem incorrer na ira dos "sabe-tudo" que existem em todos os clubes. E' titular nato, como Jair.

ALCINO E MAURO

No São Paulo, Alcino e Mauro são extremos que se tocam. O ponteiro "colored" pagou caro o "farol" que fizeram em torno de seu nome depois da excursão à Europa. Pintaram-no como o maior do mundo e ele não pôde confirmar no campo. A torcida, então, virou-se contra ele. Só via os seus erros. Até concorria para eles, com suas vaias, com a frieza que fazia pairar no espaço. Alcino tornou-se a vitima de todos os chistes, sem que ao menos lhe fizessem justiça ao esforço, à dedicação, à vontade de furar o bloqueio. Quase sucumbiu. Bem diferente tem sido o destino de Mauro. E' sempre querido, sempre aplaudido, apesar de ter passado fases ruins, de ter cometido erros de arrepiar os cabelos. Bibe está no meio termo, entre Mauro e Alcino. Nem tão mimado quanto o zagueiro, nem tão perseguido quanto o extrema. Tem cavado um lugar ao sol, cuidadosamente, à custa de esforço e boa orientação.

NININHO, O ROMPEDOR

Não é de hoje que o torcedor "luso" olha Nininho com o rabo dos olhos. Vive dizendo que ele não é o homem ideal para comandar aquela ofensiva. No entanto, Nininho vai rompendo a massa de gelo e vai se aguentando, e como o quinteto continua jogando bem, até o tecnico fica indeciso. Pode ocorrer que a saida do veterano comandante provoque quebra de unidade e perda de velocidade. O fato é que Nininho mete os peitos e assim vai se aguentando. Pinga já não precisa disso. De repente esfria e passa longas temporadas de apatia, sem que a torcida peça substituto. Está no caso de Mauro, Claudio e Rodrigues. Mora na simpatia dos fans.

Nicacio tem dado grandes vitorias ao Santos. Contra o São Paulo, principalmente. Apesar de tudo, nunca foi um titular de verdade. Se erra uma cabeçada, o torcedor sorri, com ar de catedratico, e abana a cabeça no classico gesto: "Não disse? Esse barriga-verde não dá no couro!" Naipe marcado, Nicacio somente em outro clube encontrará emancipação. Um dos fatores desse estado de animo da torcida, é o excessivo endeusamento. Foi o que aconteceu com Du, contratado pelo XV de Novembro. O rapaz chegou a Piracicaba envolto em largas fumaças. Estava fora de forma e não conseguiu agradar no inicio. Isso bastou para que o atirassem na rua da amargura. Du voltará, porque um dia despertará do pesadelo, mas então talvez seja tarde, pois haverá outro em seu lugar. Assim é a vida. O melhor bocado não é para quem o faz, mas para quem o saboreia.

ABRAÇO DE URSO...

Achamos graça em Oberdan, quando Rubens, ao disputar uma bola caiu ao solo, pondo as mãos na cabeça. O arqueiro reserva, deitado na grama, entre Tulio e Gérsio, ao ver que Luisinho e Carbone iam socorrer o zagueiro para depois abraçá-lo, gritou: "Não se iluda, Rubens, é abraço de urso!" Quando, minutos depois, o massagista do Palmeiras se aproximou de Fabio para dar qualquer advertencia, Khon Filho veio furiosamente na sua direção e sacudindo o dedo no seu rosto, advertiu: "Não faça isso outra vez, ouviu?"

REDENÇÃO DISCIPLINAR

Não foram poucas as vezes em que, procurando ser justos e apontando um mal, recriminamos Augusto pelo modo intempestivo com que agia, no revide ou na procura do jogo violento. Agora, temos de agir de modo diverso, mas igualmente justo, ao elogiá-lo, pela maneira esportiva e mesmo surpreendente com que se portou no jogo contra a Ponte Preta. Levado à condição de capitão da equipe, talvez num golpe psicologico de Begliomine, se sobrepôs sempre às entradas maldosas de Dias. E notem que elas não foram poucas, pois o centro medio o maltratou mesmo, do começo ao fim do jogo. Augusto, dando ineditamente uma lição de moral e esportividade, nunca revidou. Talvez domingo tenha sido a primeira etapa de sua redenção disciplinar. É com imenso prazer que registramos esse acontecimento, pois somos dos que mais lutam para que a indisciplina seja eliminada de vez dos nossos campos.

DEIXE POR MINHA CONTA

Na cobrança de um escanteio contra o Palmeiras, no primeiro tempo, o bandeirinha do lado das gerais veio postar-se perto do banco dos reservas corintianos. Rato aproveitou para recomendar, em tom de brincadeira: "cuidado com essa marcação". O auxiliar do juiz respondeu, mas não a Rato e sim ao sr. Maximiliano Ximenez, que tambem se encontrava no banco: "Pode deixar por minha conta. O resultado do jogo não me interessa. Marcarei tudo o que houver, dôa a quem doer". Rato ficou ainda mais vermelho e o jogo prosseguiu, sem maiores novidades. No segundo tempo Murilo saltou numa bola e de cabeça deu a Touguinha, que devolveu ao zagueiro, em grande jogada. Ximenez comentou: "Está boa a defesa, mas continua uma brecha na direita, quando Liminha se desloca". E acrescentou: "Uma jogada como essa de Murilo e Touguinha, na Espanha, seria saudada com um formidavel "olé" pela torcida. "Olé" de tourada, no duro"!

BOTAFOGO E D.E.R. BRILHARAM

Conseguiram resultados significativos – O "pantera" por ter empatado em Mococa – Ao clube de Araraquara coube as maiores honrarias derrotando espetacularmente o XV de Novembro por 4 a 2 – O Bandeirante foi surpreendido em seu dominios – Vitoria do America frente ao Ada – O Estrela da Saude não foi além de um empate – outros detalhes – De *Antonio Guzman*

Tivemos na tarde de anteontem, um domingo completamente morto em materia de futebol, no interior. Poucos, pouquissimos mesmo, foram os jogos realizados. De todos, o que mais interesse despertava, era aquele que seria realizado na cidade de Mocóca, onde Botafogo e Radium iriam proporcionar ao publico um espetaculo cem por cento, desde que se tratava de equipes credenciadas.

De fato, o prelio conseguiu agradar tecnicamente. O Radium, mesmo atuando em seus dominios, não levou vantagem sobre o quadro de Ribeirão Preto, que nestes ultimos meses tem se apresentado de forma elogiavel.

Empatando em Mocóca, o Botafogo registrou um feito dos mais significativos. Para obter tal resultado, seus integrantes lutaram com desmedido espirito de luta. Não fosse a fibra dos rapazes do Botafogo, por certo o Radium teria deixado o campo com os louros da vitoria. Entretanto, contrariando a todos prognosticos feitos antes da luta, eles lutaram com todas as forças, alcançando um resultado dos mais brilhantes.

Com esse quadro, não temos mais duvidas de que o Botafogo representará Ribeirão Preto com inteiro sucesso. O conjunto é dos melhores, e os torcedores o que desejam acima de tudo é uma colocação honrosa na tabela. Se não sofrer solução de continuidade, sua campanha será regular. Todos sabem qual será o objetivo do Botafogo.

O Departamento de Estrada de Rodagens, surpreendendo a tudo e a todos, derroutou o XV de Novembro, de Jaú, por 4 a 2, num jogo onde esteve sempre dominando as melhores ações. Foi sem duvida, a maior surpresa no domingo. Seu feito foi notavel.

O Estrela da Saude não foi além de um empate frente ao modestissimo conjunto mixto do Ipiranga. Sinal evidente que não está no melhor de sua forma. Seu atual quadro é fraco. Está mesmo, bem longe do conjunto harmonioso que conhecemos em 51, onde graças aos esforços dispendidos pelos seus profissionais conseguiram honrosa colocação na tabela. Este ano, parece que a coisa não mais irá se repetir. Nos prelios mais recentes, o Estrela da Saude tem deixado a desejar. Vamos aguardar o campeonato, para melhor apreciação, das suas possibilidades futuras. Pelo menos, até agora não nos tem convencido. Contudo, é quadro moço, que paulatinamente poderá chegar ao maximo desejado.

Em Birigui, tivemos outra surpresa. Jogando o quadro local frente ao Juventus, que embora não tivesse atuado dentro de suas reais possibilidades, em vista de ter atuado um dia antes na capital, e jogando com alguns elementos reservas, não conseguiu o Bandeirante um resultado favoravel, sendo derrotado por 3 a 0. O prelio por si não agradou, no que diz respeito a tecnica dos dois conjuntos. Como frizamos, o Juventus deixou muito a desejar, o mesmo se dando com o Bandeirante.

Em São José do Rio Preto, o America derrotou a Associação Desportiva Araraquara, por 4 a 1. O prelio que vinha sendo aguardado com muito interesse, agradou mais pela maneira elogiavel com que se conduziu o quadro de Rio Preto. De fato, atuando superiormente, o America impôs um sonoro 4 a 1, resultado que diz bem da superioridade tecnica sobre o adversario. Contudo, mesmo perdendo, o Araraquara, tambem convenceu. Em momento algum, seus homens se entregaram, fazendo com que, os rapazes de Rio Preto dessem o maximo pela vitoria. Com isso a vitoria do America, foi mais valorizada.

Tivemos é verdade, um domingo pobre no interior, no que diz respeito ao futebol. sendo que, agora, é que deveriam os clubes realizar maior numero de partidas, aproveitando a folga que antecede o inicio do campeonato.

MENÇÕES HONROSAS

FIA — O arqueiro do Botafogo, constituiu um espetaculo à parte no jogo Botafogo vs. Radium. Tirou duas bolas que tinham o endereço certo das redes. Colocação, coragem e elasticidade, fatores preponderantes para sua classificação, como um dos melhores elementos em campo. Atravessa fase excepcional, como tem demonstrado nos prelios mais recentes do seu clube. Fia deu outra fisionomia ao seu setor. Hoje, os companheiros depositam nele grandes esperanças.

ELVO — O joven centro avante da Associação Desportiva Araraquara tem se constituido em figura de relevo nos prelios do seu clube. E' verdade que atuou à vontade, pois o zagueiro central do America, encarregado de marcá-lo, deu-lhe muita liberdade. Isso não desmerece, todavia, sua grande performance. A rigor, tem sido o elemento de maior destaque do ataque do Araraquara. Quando acossado, sempre soube desmarcar-se, e assim figurou como elemento de primeira plana. Foi o jogador que, com passes certeiros, á base de inteligencia, com suas deslocações oportunas, criava confusão na retaguarda contraria. Mereceu o posto.

BADE' — Recuperou definitivamente sua melhor forma tecnica. No inicio do ano, causou aborrecimentos à direção tecnica do Bandeirantes. Todavia, com o correr do tempo, foi aprimorando sua forma, e hoje surge como elemento de destaque na defesa de suas cores. Tem jogado com regularidade. Otimo nas saidas, seguro nas intervenções, demonstrou que readquiriu, completamente, a forma primitiva. A seguir como está jogando, acabará se consagrando definitivamente, como um dos melhores goleiros do interior. Está jogando como nos seus melhores tempos, estabelecendo um clima de confiança em toda a equipe.

EXPEDICIONARIO — Foi um dos melhores valores do Bandeirante, frente ao Juventus. Formou juntamente com Badé, o "duo" de ouro do quadro de Birigui. Ostenta boa forma tecnica. Embora seu quadro estivesse numa tarde infeliz, conseguiu agradar inteiramente. Calmo, preciso na destruição, apoiando com maestria seu ataque, teve nota saliente no cotejo. Pena mesmo, que o ataque do Bandeirante, estivesse em tarde infeliz. Contudo, seu trabalho foi aceitavel.

MISCELANIA

QUADRO MAIS TECNICO — Botafogo, de Ribeirão Preto. Jogando com muito acerto conseguiu se impor em Mococa. Não venceu, todavia deixou otima impressão, pelo futebol posto em pratica.

JOGO MENOS INTERESSANTE — O que menos interesse despertou foi realizado entre as equipes do Estrela da Saude e Ipiranga. De fato, as duas agremiações estiveram abaixo da critica, jogando um futebol despido de tecnica.

MELHOR ATAQUE — O do Departamento de Estrada de Rodagens, que se locomoveu com grande acerto. Fez o que bem entendeu da defesa do XV de Novembro, de Jau, que foi impotente para conte-lo.

MAIOR SURPRESA — Mais uma primazia para o quadro de Araraquara. Venceu de maneira a não deixar duvidas o quadro campeão do interior de 1951. Seu feito foi significativo.

GOL MAIS BONITO — Lula marcou o gol mais bonito. Tambem Tom Mix fez um tento que mereceu grandes aplausos. Foram dois notaveis gols.

MELHOR DEFESA — A do Botafogo, de Ribeirão Preto. Seus homens jogaram com acendrado espirito de luta. Não houve um elemento que destoasse.

MAIS EMPOLGANTE DEFESA — Num chute de Americo, Euclides atirou-se com grande intuição, e mandou a bola a escanteio. Mereceu demorados aplausos da assistencia.

DEFESA MAIS FRACA — A do XV de Novembro, onde apenas o zagueiro Rui jogou um pouco de futebol.

MENÇÃO HONROSA — Badê, Expedicionario, Fia e Elvo, tiveram atuação digna de registro. Foram os que, realmente, atuaram muito bem, embora, nos demais jogos, outros elementos se destacassem.

DECEPÇÃO — O Bandeirante que tão bem vinha se portando nos ultimos jogos caiu frente ao Juventus por 3 a 0.

VOCÊ SABIA...

... que o Corintians, na sua primeira visita ao interior, em 9 de fevereiro de 1930, atuando com o nome de combinado Metro Gold Meyer, jogou amistosamente em Batatais, frente ao Batatais F. C. com o seguinte quadro: Tufi; Grané e Del Debio; Leoni, Nerino e Munhos; Pinheiro (Mingo), Aparicio, Gamba, Rato e De Maria? A caravana foi chefiada pelo diretor geral de esportes Guido Giacominelli, e que o Batatais venceu por 3 a 1?

... que em virtude das magnificas performances de 1935 a .. 1938, o Batatais, recebeu o "slogan" de Fantasma da Mogiana? Que em 56 partidas, empatou 16, perdeu apenas 6, e venceu as demais? A camisa vermelha do Batatais, teve tambem influencia no "slogan" que é conservado até hoje?

... que em 1945, o Batatais levantou o campeonato amador do interior, e que era então seu presidente o sr. Carlos Gaeta? Essa mesma pessoa encontrava-se na presidencia do clube, quando do rumoroso caso com o Guarani, que fez com que o mesmo abandonasse o campeonato profissional do interior?

... Que tem mais mineiros em São Paulo (interior) do que em qualquer parte do Brasil? O Tupã, notadamente, formou em 51 um quadro á base de jogadores das Alterosas? Recebeu, na ocasião, o nome de Seleção Mineira? Este ano, o São Bento, já conquistou 3 elementos, sendo que pretende o concurso de mais 2 mineiros?

Em evidencia

DOLEITE

E' um dos bons valores com que conta o Garça. Juntamente com Coutinho e Altamiro, forma um esplendido trio, que tem dado muitas alegrias aos adeptos do clube. De fato, são valores jovens, que poderão este ano, encontrar o caminho da gloria.

Doleite é jovem demais, com possibilidades de se consagrar definitivamente, desde que reune qualidades essenciais para tanto. Tem o quadro de Garça uma das melhores defesas do interior e conta com Doleite e Coutinho, duas expressões maximas do conjunto.

D. E. R.

QUADRO DO MOMENTO

O Esporte Clube Departamento de Estrada de Rodagens, apresentou a maior surpresa, ao derrotar merecidamente o XV de Novembro, de Jaú.

O mais otimista torcedor, não acreditava num feito retumbante da novel agremiação de Araraquara. De fato, o placarde registrado, constitui um feito notabilissimo, se atentarmos ao poderio tecnico do conjunto de Jaú, que tão bem tem se havido nos jogos amistosos.

Contudo, apresentando atuação superior, o quadro de Araraquara, se fez credor da vitoria, impondo um resultado que não estava nos calculos dos quinzistas.

Se, na defesa, o D.E.R. esteve mais ou menos bem, no ataque, dava-se o melhor. E, principalmente, porque ali seus homens, numa tarde inspirada, levavam de roldão os defensores contrarios. Com um serviço eficientissimo de apoio, os meias Antides e Roval, trabalharam muito, vencendo a defesa do XV Essa a razão da evolução que poderá ir ainda mais longe. Lula e Tom Mix, aproveitaram soberanamente as brechas para marcarem os gols que no final se traduziram em uma vitoria de gala do futebol araraquarense.

Seu feito de anteontem, serviu como um fortificante moral para seus defensores, que agora deverão partir para novos e brilhantes feitos. Sua vitoria sobre o XV de Novembro por 4 a 2, serve para alertar os demais clubes, da sua atual forma.

Apontamos este

SABU

Sabu, nem bem principiou no Bauru, já está de malas prontas para seguir viagem. O Bangu, do Rio, está voltando suas vistas para o interior paulista. Vem de conquistar mais um jogador. Sabu, no ultimo campeonato do interior, foi apontado como um dos melhores valores na sua posição.

Se confirmar suas qualidades, e acertar o seu melhor jogo, poderá ser de grande utilidade para o gremio carioca.

Assim é que, mais um interiorano segue os passos de Zezinho e Reis, vinculados ao clube dos irmãos Silveirinhas.

SELEÇÃO DA SEMANA

Não tivemos muitos valores individuais nos varios amistosos realizados no interior. Todavia, alguns sobressairam, com "performance" de regular para bôa. Assim é que, para o arco, escolhemos Fia, do Botafogo, que ultimamente, vem tendo atuações dignas de registro. Ostenta forma apreciavel. Badê e Lourenço, tambem correspoderam. Dois otimos arqueiros. Gaucho e Kelé, são os zagueiros. O defensor da Esportiva Sanjoanense, talvez tenha sido o jogador mais regular de sua defesa, enquanto que Kelé manteve o nivel atual de produção. Xorete seguiu-lhe com bom trabalho. Lazaroti, Expedicionario e Antonio, foram os melhores na intermediaria. O medio direito do São Bento, está confirmando o seu bom apuro. Dificil mesmo, o jogo que fica sem marcar o seu gol. Está se revelando otimo artilheiro. Expedicionario, no centro da intermediaria, fez jus a sua escalação. Antonio, foi a maior figura do São Paulo, com atuação primorosa. Loca, Osvaldo e Nelson Teixeira, são os suplentes.

Lierte, na ponta direita, embora tivesse um perseguidor direto, com atuação regular, foi o escolhido, pela mobilidade e classe demonstradas no prelio frente a Esportiva Sanjoanense. Roque ganhou a meia direita. Helio Lucas, foi o comandante de ataque revelando estar em boa forma. Rebolo e Eliezer pelo trabalho conconjuntivo, formam a ala esquerda.

FICOU ASSIM FORMADA

Fia (Botafogo) Gaucho (Esportiva) e Kelé (Botafogo) Lazaroti (S. Bento). Expedicionario (Bandeirante) e Antonio (S. Paulo); Lierte (Internacional) Roque (Botafogo) Helio (Botafogo) Rebolo (São Bento) e Eliezer (São Bento .

Tem futuro

ZEQUINHA

O Bandeirante lançou em sua equipe frente ao Juventus, um jovem valor. Trata-se de Zequinha ,centro avante, que teve atuação regular. Todavia se mais não produziu foi devido a fraqueza com que se conduziu o quadro frente ao Juventus. A rigor, todos tiveram performance abaixo do nivel normal. Contudo, o comandante de ataque do Bandeirante, deixou bem claro suas possibilidades.

Poderá para o futuro se revelar. Tem qualidades para o posto.

PORTUGUESA VS. CORINTIANS

Portuguesa de Desportos e Corintians encerrarão, amanhã, o Torneio Quadrangular. Trata-se de dois conjuntos que têm algo em comum, no final deste excepcional torneio, pois foram ambos derrotados pelo São Paulo. Tudo farão, portanto, para 'encerrar com exito o certame, e essa circunstancia representa mais uma atração no cotejo, já de si cheio de boas perspectivas. Do lado luso veremos um punhado de craques famosos, destacando-se Pinga, Santos, Julio, Noronha, Muca e Brandãozinho, isso sem falar em Pontoni, que representa uma das

Tradicional a rivalidade existente entre os dois clubes – Credenciados os lusos com o titulo de campeões do São Paulo-Rio, mas o Corintians surge como o velho "tabú" – Completos os quadros

esperanças dos torcedores. Entre os corintianos, são tambem muitas as atrações. Luizinho é uma delas, pela beleza incomparavel de seu estilo. Claudio, maior valor da excursão, é outro que surge como uma grande promessa, tanto mais se considerarmos que estará em confronto direto com Julio, decidindo uma velha discussão dos torcedores: qual o melhor ponteiro direito do Brasil? Claudio sempre foi considerado o maior, mas Julio, credenciado com o titulo do Panamericano e tambem com o de campeão brasileiro, aí está disposto a contrariar a indicação do "capitão" do Corintians. Amanhã é que se verá, no duelo entre ambos, quem tem mais panos para mangas.

O São Paulo ficará de arquibancada, a espera de um empate, que bastará para tirar os lusos de sua companhia. E' mais um motivo de interesse, como se não bastasse a grande rivalidade que existe entre os dois clubes. Recorda-se, a esse proposito, que a Portuguesa de Desportos tem um certo complexo contra o Corintians. Tem não é bem o termo, mas podemos afirmar, pelo menos, que tinha complexo. Na hora de encontrar-se com os alvinegros, entregava-se quase sem luta, mostrando-se bem diferentes do conjunto que habitualmente se agiganta contra o Palmeiras.

Agora, porem, as condições parecem ser outras. Credenciada com o titulo vistoso de campeã do São Paulo-Rio, a Portuguesa apresenta-se cheia de triunfos e quer confirmar aqueles 7 a 3. Alem disso, lutará para reabilitar-se do revés que sofreu sabado, contra o São Paulo.

QUADROS

Serão estes os quadros, salvo modificações de ultima hora:

PORTUGUESA — Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Pontoni, Nininho, Pinga e Simão.

CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone (ou Gatão) e Colombo.

PROCURE AS LATERAIS...

Picabéla manteve-se silencioso o tempo todo, quase. Poucas foram as palavras que deixou escapar. Quase sempre instruções, ou meros comentarios. Na primeira fase o vento atrapalhava os rechaços palmeirenses. Picabéia resolveu mandar o massagista instruir Fabio nos seguintes termos:

"Diga ao Fabio para procurar as laterais, senão o vento traz a bola de volta". Instantes depois Carbone foi servido em impedimento visivel. Foi o unico lance em que Picabéia perdeu a calma. Levantou-se e gritou: "Impedimento escandaloso!" E foi só.

RESTRIÇÕES DOS CRAQUES E INFLUENCIA DO VENTO...

Lima nos disse: "Repartimos com justiça as honras da partida, esta tarde com o Corintians. E' curioso notar que quem jogou a favor do vento levou vantagem no gramado. Assim, na primeira fase o Corintians jogou mais. Pressionou por momentos mesmo. Mas no segundo tempo, nós é que comandamos a partida. O gol de Rodrigues veio a calhar, pois veio nos fazer justiça. Foi um chute enviezado, de surpresa, que Cabeção não esperava. Nos instantes finais, com um pouco mais de sorte poderiamos ter decidido a partida a nosso favor. Varias foram as oportunidades perdidas por centimetros apenas".



Touguinha, ainda se queixando da bola que recebeu no baixo ventre, exclamou: "Quer saber de uma coisa? Fomos prejudicados pelo juiz, Kohn Junior, pessoalmente, talvez não tenha culpa. Esses bandeirinhas é que não têm vergonha. Ficam interferindo na atuação do arbitro. Cometem verdadeiras barbaridades, a ponto de irritar os jogadores. Já é tempo de se fazer alguma coisa para eliminar esse mal cronico. Devia haver alguem para dar essas coisas e tomar providencias drasticas. O esforço que a gente faz no campo é sagrado. Não é justo que um joão-ninguem qualquer, com uma bandeira na mão, fique zombando da gente".



RESULTADOS DAQUI E DE FORA

S. PAULO — São Paulo 3 vs. Port. Desportos 1; Corintians 1 vs. Palmeiras 1; Juventus 3 vs. Ipiranga 1; Nacional 1 vs. Comercial 0.

CAMPINAS — Ponte Preta 4 vs. Guarani 0.

SANTOS — Port. santista 4 vs. Madureira 0.

MOCOCA — Radium 2 vs. Botafogo (Rib. Preto) 2;

ASSIS — Ferroviaria 0 vs. Noroeste 0.

S. JOSE' DO RIO PRETO — America 4 vs. A.D.A. 1.

BEBEDOURO — Internacional 2 vs. Sanjoanense 0.

ITAPETININGA — Itapetininga 2 vs. D.E.R. 1.

PIRACICABA — Piracicabano 2 vs. Paulista de Jundiai 2.

BIRIGUI — Juventus 3 vs. Bandeirantes 0.

ARARAQUARA — D.E.R. 4 vs. XV de Jau 2.

ATIBAIA — São João 4 vs. C.T.B. 1.

BARRA MANSA — Mocaembu 1 vs. Barra Mansa 0.

S. PAULO — São Paulo 1 vs. Juventus 0 (infantil);

São Paulo 7 vs. Juventus 0 (juvenil);

Comercial 0 vs. Ipiranga 0 (infantil);

Ipiranga 3 vs. Comercial 0 (juvenil);

Corintians 3 vs. Nacional 0 (infantil);

Nacional 3 vs Corintians 1 (juvenil).

MARILIA — São Bento 3 vs. São Paulo (Araçatuba) 0.

RIO DE JANEIRO — Fluminense 5 vs. Olaria 1;

Veteranos Paulistas 5 vs. Veteranos Cariocas 1.

BAHIA — E.C. Bahia 2 vs. America (Recife) 1.

PERNAMBUCO — Nautico 3 vs. Esporte 2.

CAMPOS — Santos 3 vs. Americano 2.

VITORIA — Bangu 3 vs. Vitoria

ARGENTINA — Banfield 2 vs. River Plate 1;

São Lorenzo 2 vs. Boca Juniors 1;

Huracan 0 vs. Estudiantes 0;

Chacarita 5 vs. Atlanta 1;

Ferro Carrill 1 vs. Velez 4;

Racing 1 vs. Rosario 1.

Independiente 2 vs. Nerwell's 2;

Lanus 2 vs. Platense 1.

ITALIA — Trieste 1 vs. Lucchese 0.

URUGUAI — Nacional 3 vs. Danubio 2;

Penarol 4 vs. Cerro 2;

Central 3 vs. Sudamerica 2;

Rampla Juniors 4 vs. River Plate 1;

Liverpool 1 vs. Fenix 1;

Defensor 1 vs. Wanderes 1.

26 MIL CRUZEIROS!

Vamos para frente! – Na Italia e Espanha é mais dificil e há ganhadores – As Urnas - No Restaurante e Confeitaria Tiradentes, na Padaria e Confeitaria Estrela Polar e no Café Cinelandia – Encerramento nas três aos sabados às 20 horas – A da redação encerra-se tambem aos sabados, mas às 12 horas – Os jogos da semana – No caso de não realização de dois ou mais jogos, fica sem efeito a apuração

RESULTADO DA APURAÇÃO DA SEMANA — Novamente, amigos, não houve vencedores em nosso Concurso de Palpites. A rigor, somente o resultado do Corintians vs. Palmeiras pode ser considerado normal, eis que, os demais, foram inesperados. Por exemplo, ninguem poderia esperar 4 a 0 da Ponte sobre o Guarani, nem o empate do Botafogo de Ribeirão Preito, em Mococa, frente ao Radium. Assim, acumula-se o premio mais esta semana, passando de 24.000 para 26.000 cruzeiros, sendo que terão os leitores mais tempo de fazer as remessas dos cupãos, inclusive os do interior, dado que, no que publicamos hoje, estão constando já os sete jogos da rodada do proximo domingo. E são 26 "abobrinhas" que estão sendo disputadas!

Estamos em nova semana do nosso Concurso de Palpites. E, como sempre, aumenta o sensacionalismo da disputa, todos querendo ganhar o magnifico premio que oferecemos. Na Europa (Italia e Espanha, com especialidade), é muito dificil a um torcedor acertar nos dados correspondentes ao Concurso, que inclui, além dos escores, goleadores de cada peleja. Os jogos são os principais e preliminares invariavelmente. Pois, só na Espanha, em que pese as dificuldades (o Concurso lá é anual), houve varios vencedores, inclusive uma senhorita que nada entendia de futebol. Vê-se, portanto, que há mais amplas possibilidades no "pareo" do MUNDO ESPORTIVO. O publico paulista compreendeu isso, tanto que semanalmente é enorme a remessa de votos pelos candidatos.

As urnas permanecem nos locais de sempre, à disposição dos leitores, sendo que somente houve alteração na que estava localizada no Bar Juca Pato, que foi transferida para o CAFE' CINELANDIA, na Avenida São João, esquina da rua Dom José de Barros, defronte justamente do ponto onde ficava o Juca Pato. O encerramento dessa urna dar-se-á no proximo sabado, às 20 horas. As demais estão localizadas: no RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à avenida Celso Garcia n. 390 (Brás) e PADARIA E CONFEITARIA ESTRELA POLAR, à rua Voluntarios da Patria esquina da Dr. Cesar (Santana) ambas tambem se encerrando no sabado às 20 horas. A ultima, como todos sabem, está no andar terreo de nossa redação, terminando o prazo para recebimento de Cupões às 12 horas de sabado.

No proximo domingo, já teremos em Pacaembu e Maracanã jogos da Copa Rio, que entrarão para o Concurso, como sejam, Corintians vs. Sarrebruck (Alemanha) em São Paulo e Fluminense vs. Sporting (Portugal) no Rio. Os demais jogos são os seguintes: Millonarios de Bogotá vs. Botafogo do Rio, na Colombia, pelo quadrangular que aui se realizará; Portuguesa de Desportos vs. Atletico Mineiro ,em Belo Horizonte, e dois do campeonato argentino, além do Palmeiras vs. Corintians de Santo André. Esses jogos estão programados, mas a não realização de dois ou mais torna sem efeito a apuração semanal.

CUPÃO

13 — 7 — 1952

CORINTIANS . . .	VS.	SARREBRUCK . . .
FLUMINENSE . . .	VS.	SPORTING . . . . .
CORINTIANS . . .	VS.	PALMEIRAS . . . .
MILIONARIOS . .	VS.	BOTAFOGO . . . .
ESTUDIANTES . .	VS.	BANFIELD . . . . .
VELEZ	VS.	HURACAN . . . . .

QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52? ...

(Nome do jogador)

....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — O Milionarios é de Bogotá e venceu o Flamengo por 4 a 1. O Palmeiras jogará com o Corintians de Santo André.

COISA RARA...

NENA CONFESSOU QUE METEU A CABEÇA EM MORENO

(TEXTO NA PAGINA 10)

ALBELLA

O HOMEM QUE DA' VIDA AO ATAQUE TRICOLOR

S.P.F.C.

PRIMEIRO O CORINTIANS, DEPOIS A PORTUGUESA...

O SÃO PAULO SE ESPECIALIZOU EM RASGAR CARTAZES!....

NORONHA

CORINTIANS E PALMEIRAS PRECISAM DE REFORÇOS

(*Texto em pag. interna*)